

PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

Processo nº. 1004380-51.2018.8.26.0347
(2ª Vara Cível - Comarca de Matão/SP)

Janeiro de 2019
Matão/SP

**Plano de Recuperação Judicial
Grupo Irmãos Panegossi**

Irmãos Panegossi Ltda., pessoa jurídica de direito privado constituída sob a forma de sociedade limitada, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 52.312.121/0001-72, com sede na Avenida Siqueira Campos, nº 449, Primavera, CEP 15990-000, na cidade de Matão, estado de São Paulo;

Jabutractor Indústria e Comércio Ltda., pessoa jurídica de direito privado constituída sob a forma de sociedade limitada, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 68.918.572/0001-98, com sede na Avenida Antonio Benfatti, nº 173, Pk Id Adolfo Baldan, CEP 15991-322, na cidade de Matão, estado de São Paulo;

Fundição AP Panegocci Ltda., pessoa jurídica de direito privado constituída sob a forma de sociedade limitada, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 12.804.707/0001-30, com sede na Rua Cypriano Ferreira, nº 4539, boa vista, CEP 15991-295, na cidade de Matão, estado de São Paulo;

Jabutractor Indústria, Comércio e Serviços - EIRELI, pessoa jurídica de direito privado constituída na forma de empresa individual de responsabilidade limitada, inscrita no CNPJ sob o nº 24.376.301/0001-82, com sede na Avenida Campos Salles, nº 152, Centro, CEP n. 15990-140, no município de Matão, estado de São Paulo - todas denominados conjuntamente de **Grupo Irmãos Panegossi**, apresentam este Plano de Recuperação Judicial ("PRJ") para aprovação da Assembleia Geral de Credores e homologação judicial, nos termos dos arts. 45 e 58 da Lei nº. 11.101/2005.



SUMÁRIO

PARTE I - INTRODUÇÃO	3
1.1 Breve histórico do Grupo Irmãos Panegossi	3
1.2 Origem da Crise	4
1.3. Objetivo do plano	7
1.4 Análise da Conjuntura Atual	7
PARTE II - DA COMPOSIÇÃO DO PLANO E DOS MEIOS DE RECUPERAÇÃO	9
2.1. Plano de Reestruturação Organizacional	9
2.1.1. Setor operacional: peças mecânicas	9
2.1.2. Setor administrativo financeiro	10
2.1.3. Oportunidade de negócios destinados à readequação das atividades	10
2.1.4. Alienação de ativos	10
2.1.5. Reorganização societária	11
2.2. Econômicos e Financeiros	11
2.2.1 Aprimoramento das políticas comerciais (artigo 50, caput)	11
2.2.2 Novação da dívida e equalização de encargos (artigo 50, inciso XII. c/c artigo 59)	11
2.2.3 Fomento junto aos credores (artigo 50, caput)	12
PARTE III - COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO E PAGAMENTO DOS CREDORES	12
3.1 Detalhamento dos pagamentos aos credores	13
3.1.1 Disposições gerais aos credores	13
3.2 - Créditos Trabalhistas	14
3.3 - Credores Quirografários (Classe III)	15
3.3.1 - Forma de pagamento	15
3.3.2 - Créditos ME e EPP (Classe IV)	17
3.3.2.1 - Forma de pagamento	17
3.4 Créditos retardatários	18
3.5 Credores colaboradores	18
3.6 Credores aderentes - não sujeitos à recuperação judicial	19
3.7 Compensação de crédito	20
3.8 Cessão de créditos e direitos	20
3.9 Dívida tributária	20
3.10 Processos judiciais	20
PARTE IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
4.1 Modificação do PRJ na Assembleia Geral de Credores	21
4.2 Descumprimento do PRJ	21
4.3 Independência das disposições	21
4.4 Perspectivas	21
PARTE IV - ANEXOS	22

PARTE I - INTRODUÇÃO

1.1 Breve histórico do Grupo Irmãos Panegossi

As Recuperandas Irmãos Panegossi Ltda., Jabuttractor Indústria e Comércio Ltda., Fundação AP Panegocci Ltda. e Jabuttractor Indústria, Comércio e Serviços - EIRELI compõem conjuntamente o "Grupo Irmãos Panegossi", com forte atuação na região de Matão, no interior do Estado de São Paulo.

Fundada em 1962, a recuperanda Irmãos Panegossi Ltda. teve sua atuação voltada primeiramente para a reforma de *chassis* de caminhão e máquinas agrícolas; a partir do ano de 1978, quando sentiu os efeitos do desaquecimento do mercado em que operava, optou por redirecionar sua atividade empresarial para a manutenção de máquinas pesadas.

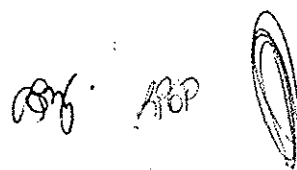
Com o objetivo de produzir suas próprias peças mecânicas e de elevar a qualidade dos serviços prestados, seus sócios criaram a empresa recuperanda Indústria Mecânica Panegossi, conectando ambas as recuperandas sob a égide Grupo Irmãos Panegossi.

No ano de 1983, em razão de alterações da estrutura societária, a Irmãos Panegossi e a Indústria Mecânica Panegossi foram repartidas entre os sócios e o grupo, desfeito. Os sócios da empresa Irmãos Panegossi, no entanto, jamais desistiram de consolidar sua atividade empresarial de forma ampla de modo a abarcar também a fabricação de peças.

Assim, a empresa requerente Irmãos Panegossi continuou se dedicando à manutenção e à reparação da parte rodante de tratores, esteiras e colheitadeiras de cana. Após mais de vinte anos de prática de um trabalho sério e inovador, pautado especialmente pelo investimento tecnológico no setor, a empresa conseguiu a prosperidade e estabilidade necessárias para expandir sua atuação.

Em 1992, foi fundada a empresa requerente Jabuttractor Indústria e Comércio Ltda., especializada na fabricação de peças e acessórios de reposição para maquinário agrícola e industrial. Por meio da integração entre as atividades das duas empresas foi possível ofertar produtos com qualidade superior e de rápido e fácil acesso, aumentando sua produtividade e a satisfação de seus clientes.

A experiência acumulada ao longo do tempo pela requerente Irmãos Panegossi foi fundamental no desenvolvimento de peças de alto desempenho e dotadas de toda a tecnologia disponível do mercado, reforçando as linhas agrícola, automotiva, canavieira, industrial e rodoviária. Atualmente, a Jabuttractor abastece o mercado



**Plano de Recuperação Judicial
Grupo Irmãos Panegossi**

nacional e internacional com mais de quatrocentos tipos de peças mecânicas.

Sempre atentas às inovações de seu setor e visando atender às demandas de seus clientes, em 2010 as empresas apostaram na diversificação de sua atividade, dando início às atividades da empresa Fundição AP Panegocci Ltda., responsável pela oferta de aço, metais não ferrosos e suas ligas às demais.

Com uma organização produtiva que abarca do preparo da matéria prima bruta até a fabricação de peças e sua manutenção, o Grupo Irmãos Panegossi oferece amparo para seus clientes em todos os níveis da cadeia produtiva.

Hoje o grupo Irmãos Panegocci é composto por quatro empresas: Fundição AP Panegocci Ltda., Jabuttractor Indústria e Comércio Ltda., Irmão Panegossi Ltda. e Jabuttractor Indústria, Comércio e Serviços - EIRELI - com atividade empresarial voltada à fabricação de peças para maquinário agrícola e industrial, contemplando desde a preparação das ligas metálicas até a manutenção das peças quando incorporadas aos equipamentos industriais.

Prova de seu comprometimento com a entrega de produtos dotados da melhor técnica de engenharia, o Grupo Irmãos Panegossi foi pioneiro no processo de tratamento térmico em embuchamento de aço por indução eletrônica no país.

O sucesso é fruto do trabalho árduo de todos aqueles que fizeram e ainda fazem parte da vida empresarial do grupo que, atualmente, emprega quase uma centena de pessoas entre operários, técnicos e administradores.

A qualidade do serviço e o respeito ao cliente e aos credores sempre foram marcantes nos mais de cinquenta e seis anos de história das empresas, que sempre agiram de acordo com a confiança que inspiram em seus colaboradores.

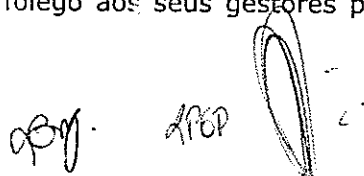
Trata-se, como se vê, de relevante engrenagem da atividade industrial paulista e brasileira, com expressão em sua área de atuação, voltada ao desenvolvimento nacional, gerando renda e inúmeros empregos, sendo merecedora de adequada proteção para superação da crise financeira e soerguimento de suas atividades.

1.2 Origem da Crise

Não obstante a viabilidade dos negócios e a competência de seus gestores, por razões imprevisíveis e alheias à sua vontade, as requerentes passaram a enfrentar nos últimos anos dificuldades financeiras e operacionais que impossibilitaram o cumprimento de todos os seus compromissos.

Superada a crise de 2008 que abalou o Brasil e o mundo, o grupo obteve em 2010 o maior faturamento de sua história, dando novo fôlego aos seus gestores para

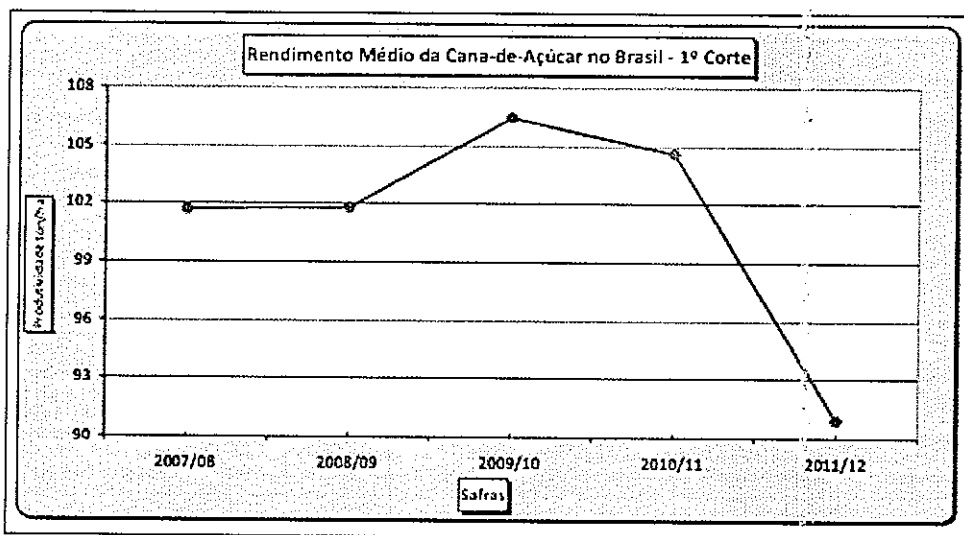
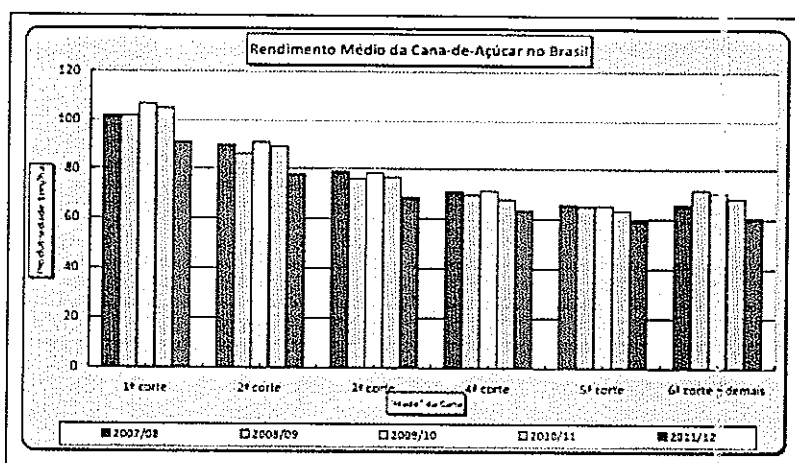
APG
APGP



investirem em sua própria fundição. O projeto de longa data aumentou a produtividade da empresa, mas também comprometeu seu fluxo de caixa.

Infelizmente, as expectativas de receita não se concretizaram e uma forte crise no setor de cana de açúcar fez o faturamento das empresas despencar quase pela metade. O revés financeiro em momento tão particular da história do Grupo foi fator determinante para o desequilíbrio econômico que agora se apresenta.

Conforme se denota dos gráficos infra, constantes do relatório de evolução da produtividade da cana-de-açúcar por corte do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento¹, os anos de 2011 e 2012 foram negativamente atípicos para a colheita da planta.



Considerando que as empresas requerentes operam justamente na venda e manutenção de peças para colheitadeiras, esteiras, tratores e demais máquinas agrícolas,

¹<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/agroenergia/arquivos-precos/evolucao-da-a-produtividade-da-cana-de-acucar-por-epoca-de-corte.pdf>

Handwritten signatures and initials: OBM, LPEP



Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por RICARDO CESAR DOSSO e Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, protocolado em 15/01/2019 às 15:31, sob o número WMOM19700008827. Para conferir o original, acesse o site <https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/pg/abrirConferenciaDocumento.do>, informe o processo 1004380-51.2018.8.26.0347 e código 232594A.

**Plano de Recuperação Judicial
Grupo Irmãos Panegossi**

com clientes que atuam no setor canavieiro, é compreensível que a crise nesse ramo atinja profundamente suas finanças.

Em meio à recessão da indústria brasileira de modo geral, especialmente de 2012 a 2015, o Grupo não mais obteve faturamentos excepcionais e se viu obrigado a honrar os inúmeros compromissos referentes a fundação da nova empresa.

Além de ser obrigada a lidar com o enfraquecimento do mercado canavieiro, principal consumidor dos produtos e serviços dos requerentes, a própria indústria metalúrgica e siderúrgica sofreu severas perdas no período subsequente.

O anuário estatístico do setor metalúrgico de 2016 do Ministério de Minas e Energia² demonstra a retração de 30% do setor no período de apenas três anos:

SÍNTESE DO SETOR METALÚRGICO SYNTHESIS OF THE METALLURGICAL SECTOR					
	UNID. UNIT	2013	2014	2015	15 / 14 (%)
FATURAMENTO * / NET SALES	10 ⁹ US\$	53,8	54,3	38,0	(30,0)
PIB Setorial	10 ⁹ US\$ (2015)	28,3	28,7	26,6	(7,3)
PIB Industrial	10 ⁹ US\$ (2015)	484	477	447	(6,3)
PIB Brasil	10 ⁹ US\$ (2015)	1.824	1.827	1.757	(3,8)

Da mesma forma, o relatório do Instituto do Aço³ demonstra que as vendas de produtos siderúrgicos no mercado interno em dezembro de 2015 foram 26,1% menores do que em 2014 e as vendas acumuladas de 2015 tiveram redução de 16,1% em comparação ao ano anterior.

Em 2017, um dos polos metalmeccânicos mais tradicionais do país, o da cidade de Caxias do Sul⁴, sustentava o altíssimo percentual de 25% de demissões em seu quadro de funcionários, tamanha a crise que atingiu o setor.

Multiplicaram-se também os pedidos de recuperação judicial por parte de empresas de metalurgia, como, por exemplo, grupo Bipar (2018), Metalurgia DS (2017), Aliança Metalúrgica (2018), grupo Dedini (2015) - este último inclusive com atividades voltadas ao setor sucroalcooleiro.

Outro fator que contribuiu para minar a confiança financeira de curto prazo das empresas foi o ajuizamento de execuções de vultosos débitos, superiores a um milhão de reais. No entanto, insta salientar que a empresa sempre buscou honrar seus

²http://www.mme.gov.br/documents/1138775/1732813/ANU%C3%81RIO+METAL%C3%9ARGICO+2016_vers%C3%A3o+3.pdf/9595d304-7072-4313-a190-b5b97a10e7a5

³ http://www.acobrasil.org.br/site/arquivos/estatisticas/Preliminar_Dezembro_2015.pdf

⁴<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/polo-metalmeccanico-de-caxias-do-sul-ja-teve-25-dos-funcionarios-demitidos.ghtml>

compromissos, sendo tais processos datados a partir de 2014, quando elas já enfrentavam dificuldades financeiras.

Tal cenário fez com que os requerentes ficassem sem alternativas a não ser contribuir para a formação das estatísticas de demissões observadas no setor, reduzindo substancialmente seu quadro de funcionários. As rescisões contratuais resultaram em vultuosos débitos trabalhistas, incompatíveis com a fragilizada capacidade de geração de caixa do Grupo.

Com iminente ameaça de sofrer atos executivos, bem como bloqueios em suas contas e temendo um esvaziamento completo de seu caixa em um curto período de tempo, o que comprometeria inclusive o cumprimento de obrigações essenciais, como o pagamento da folha de salários dos seus mais de 110 (cento e dez) funcionários, as requerentes vêm realizando o possível para a manutenção de suas atividades, mas necessitam dos benefícios da Lei nº 11.101/2005 para se recuperar e manter todos os benefícios sociais que gera.

1.3. Objetivo do plano

O presente PRJ, diante das circunstâncias econômicas que motivaram o pedido de recuperação judicial, visa apresentar os meios que serão empregados para reestruturação do endividamento das Recuperandas e a efetiva superação da atual crise econômico-financeira.

1.4 Análise da Conjuntura Atual

No recente Relatório de Mercado Focus (informação oficial emitida pelo Banco Central do Brasil), de 7 de dezembro de 2018, os principais economistas em atuação no país pioraram suas projeções para 2018 sobre a Dívida Líquida do Setor Público. Por outro lado, melhoraram suas projeções sobre o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP - M), a Conta Corrente, o Investimento Direto no País, a Taxa de Crescimento dos Preços Administrados e a Balança Comercial. Além disso, os analistas consultados mantiveram suas projeções anteriores sobre a Meta da Taxa Selic, o Valor do Dólar Comercial, o Produto Interno Bruto (PIB), a Produção Industrial, o Resultado Nominal e o Resultado Primário, a saber:

Mediana Agregado	2018					2019					2021				
	10-4	10-3	10-2	10-1	10-0	10-4	10-3	10-2	10-1	10-0	10-4	10-3	10-2	10-1	10-0
IPCA (%)	4,22	3,88	3,71	▼ (7)	115	4,23	4,11	4,07	▼ (5)	111	3,55	3,78	3,75	▼ (5)	87
IPCA (atualizações últimos 5 dias úteis, %)	4,88	3,84	3,64	▼ (7)	50	4,78	4,06	4,03	▼ (14)	45	3,97	3,78	3,75	▼ (3)	34
PIB (% de crescimento)	1,26	1,32	1,10	▼ (2)	69	1,59	2,53	2,33	▼ (2)	69	2,50	2,50	2,50	▼ (91)	49
Taxa de Câmbio - fim de período (R\$/US\$)	3,70	3,75	3,78	▲ (2)	97	3,76	3,89	3,98	▲ (3)	91	3,96	3,84	3,84	▼ (2)	65
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a.)	4,50	4,50	4,50	...	103	4,50	3,75	3,58	▼ (1)	99	4,00	4,00	4,00	▼ (75)	78
IGP-M (%)	9,44	8,91	8,74	▼ (5)	68	8,52	8,48	8,44	▼ (3)	63	4,00	4,00	4,00	▼ (72)	40
Preços Administrados (%)	7,48	7,10	6,95	▼ (7)	30	6,80	6,88	6,98	▲ (13)	31	4,00	4,00	4,00	▼ (71)	22
Preços Industriais (25 de dezembro)	2,22	2,16	1,95	▼ (1)	18	3,84	3,82	3,82	▼ (2)	16	3,00	3,00	3,00	▼ (39)	11
Conta Corrente (bilhões)	16,90	15,55	15,15	▼ (1)	30	21,05	21,24	21,25	▲ (2)	29	47,90	42,50	42,50	▼ (3)	14
Balança Comercial (bilhões)	56,70	54,00	54,00	...	30	51,00	52,24	51,48	▲ (1)	29	43,70	42,70	42,70	▼ (1)	15
Investimento Direto no País (bilhões)	69,50	71,00	70,00	▼ (1)	28	72,50	75,00	77,78	▲ (1)	26	80,00	84,21	87,42	▲ (4)	17
Ótimo Liquido do Setor Público (bilhões)	34,00	34,00	34,00	...	24	34,45	37,81	38,58	▼ (2)	24	40,50	40,10	40,10	▼ (2)	19
Resultado Primário (% do PIB)	1,96	1,89	1,80	▼ (1)	32	1,58	1,54	1,41	▼ (1)	32	0,01	0,01	0,01	▼ (1)	23
Resultado Nominal (% do PIB)	-3,20	-3,10	-3,05	▲ (1)	22	6,80	6,54	6,50	▼ (1)	22	-5,80	-5,55	-5,55	▼ (1)	18

Handwritten signatures and initials: OAB, AP 60, and a circular stamp.

Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por RICARDO CESAR DOSSO e Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, protocolado em 15/01/2019 às 15:31, sob o número WMOM19700008827. Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/pg/abrirConferenciaDocumento.do, informe o processo 1004380-51.2018.8.26.0347 e código 232594A.

**Plano de Recuperação Judicial
Grupo Irmãos Panegossi**

Entretanto, observando as previsões para o ano de 2019, percebe-se uma tendência de estabilidade ou melhora, exceto pela Dívida Líquida em leve alta e pela Produção Industrial em baixa. Tal cenário contribui para o aumento de confiança dos empresários e do retorno dos investimentos⁵.

Em que pesem os fatores externos, como os desdobramentos do BREXIT, a atuação do presidente Donald Trump nos Estados Unidos da América e os problemas no bloco do Mercosul, a perspectiva de retomada da atividade econômica faz com que o Grupo Irmãos Panegossi vislumbre positivamente suas perspectivas de retomada no curto prazo.

Ademais, é preciso observar o mercado relacionado à cana-de-açúcar, que é intimamente ligado à atividade desenvolvida pelas Recuperandas, uma vez que, como já dito, as empresas operam justamente na venda e manutenção de peças para colheitadeiras, esteiras, tratores e demais máquinas agrícolas, com clientes que atuam no setor canavieiro. Assim, análises do setor canavieiro também mostram sinais que devem ser acolhidos para fins de calcular estimativas do setor em que atuam as Recuperandas.

A cana-de-açúcar é considerada uma das grandes alternativas para o setor de biocombustíveis graças a sua participação ativa na produção de etanol e nos seus respectivos subprodutos. O aumento da demanda mundial por etanol, oriundo de fontes renováveis, aliado às grandes áreas cultiváveis e condições edafoclimáticas favoráveis à cana-de-açúcar, tornam o Brasil um país promissor para a exportação dessa *commodity*.

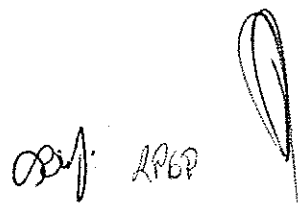
No estado de São Paulo, a cana-de-açúcar é o principal produto da agropecuária paulista. Segundo dados do Sistema de Acompanhamento da Produção Canavieira do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 41,7% das usinas produtoras de açúcar e etanol situam-se no estado de São Paulo.

De acordo com o Segundo Levantamento efetuado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), atinente ao acompanhamento da safra 2017/2018 de cana-de-açúcar, publicado em agosto de 2017, estima-se que o Brasil colha 8.766,5 mil hectares de cana-de-açúcar destinada à atividade sucroalcooleira.

A produtividade estimada para a temporada 2017/2018 é de 73.728 quilos/ha, representando incremento de 1,5% em relação à safra passada. Por sua vez, estima-se que o preço do açúcar sofrerá aumento percentual do ATR voltado à produção de açúcar, saindo de 45,9% no exercício 2016/2017 para 47,9% nesta safra.

A Região Sudeste, maior produtora nacional, será responsável, nesta safra, por 73% do açúcar produzido no país, seguido da Região Centro-Oeste (11%), Nordeste (8,2%) e Sul (7,7%).

⁵ <https://www.bcb.gov.br/pec/GCI/PORT/readout/R20181130.pdf>



Dados da Secretaria do Comércio Exterior (SECEX) indicam que a importação do açúcar totalizou 7,93 milhões de toneladas no início da safra 2017/2018 (abril a julho), 3,4% superior ao mesmo período da safra 2016/2017. Os embarques continuam altos; enquanto no primeiro quadrimestre da safra 2016/2017 o acumulado foi de 2,55 bilhões de dólares exportados, nesta safra esse valor já atingiu 3,23 bilhões de dólares.

PARTE II - DA COMPOSIÇÃO DO PLANO E DOS MEIOS DE RECUPERAÇÃO

O PRJ apresentado tem por objetivo viabilizar a superação da crise econômico-financeira das Recuperandas, possibilitando que continuem suas atividades e explorem o potencial de peças mecânicas no Brasil. Com isso, as Recuperandas serão capazes de preservar sua função social na sociedade brasileira, mantendo sua integridade como entidade geradora de bens, recursos, empregos diretos e indiretos e tributos. Buscou-se atender aos interesses dos credores, estabelecendo as fontes de recursos e o cronograma dos pagamentos que lhes são oferecidos, sujeitos às condições estabelecidas.

O artigo 50 da Lei nº 11.101/2005 traz rol exemplificativo dos meios de recuperação econômicos e financeiros que poderão ser utilizados por empresários e empresas em recuperação judicial. As Recuperandas reservam-se o direito de gozar de todos os meios previstos em Lei, indicando de forma pormenorizada, em cumprimento ao artigo 53, I, da Lei nº 11.101/2005, os principais meios que serão empregados na sua recuperação.



2.1. Plano de Reestruturação Organizacional

Com o desiderato de obter sucesso no desenvolvimento do PRJ, bem como demonstrar comprometimento e foco na continuidade de suas operações, as Recuperandas vêm enfrentando processo de reestruturação, objetivando uma administração dirigida, monitorada e incentivada, convertendo princípios em recomendações objetivas, e alinhando interesses com a finalidade de preservar e aperfeiçoar a organização com transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa.

Dentre algumas das medidas a serem desenvolvidas e implantadas, destacam-se:

2.1.1. Setor operacional: peças mecânicas

- Maior foco nas áreas que apresentam boas expectativas de produtividade;
- Revisão de contratos para que estejam adequados à expectativa de produtividade;

APGP



- Implementação de relatórios gerenciais para análise do desempenho das áreas.

2.1.2. Setor administrativo financeiro

- Otimização das despesas operacionais e administrativas relacionadas somente com a atividade de fabricação e a manutenção de peças mecânicas;

- Elaboração de relatórios para acompanhamento semanal do caixa do Grupo Irmãos Panegossi;

- Implementação de processo para acompanhamento mensal do Plano Orçamentário: real vs. orçado.

2.1.3. Oportunidade de negócios destinados à readequação das atividades

Com o objetivo de viabilizar sua reestruturação, as Recuperandas promoverão o aprimoramento das políticas de comercialização através da busca de novos parceiros comerciais, objetivando sempre a rentabilidade operacional e ampliação de raio de atuação, por meio de abertura e/ou reconquista de mercados e clientes, e demais oportunidades que venham surgir.

Considerando a estrutura atual das Recuperandas, bem como as expectativas presentes e futuras, que deverão advir da reestruturação econômica e financeira que este PRJ propõe, o Grupo Irmãos Panegossi poderá abrir e/ou encerrar filiais, adquirir e/ou alienar bens, móveis e imóveis, ou negócios relacionados à atividade, fomentar a abertura de novos mercados, buscando sempre o incremento de suas operações e o cumprimento do PRJ.

2.1.4. Alienação de ativos

Como forma de angariar recursos necessários a sua reorganização econômico-financeira e observadas as prescrições da Lei nº. 11.101/2005, e mediante prévia autorização judicial, as Recuperandas poderão alienar bens de qualquer natureza, inclusive para uma sociedade de propósito específico e/ou sociedade de credores, conduzindo o processo de alienação de modo a obter melhor preço e transparência. Os recursos obtidos serão destinados ao capital de giro da atividade empresarial e/ou ao pagamento direto dos credores, de forma a contribuir para o cumprimento das obrigações contidas neste PRJ.

As Recuperandas poderão, ainda, locar ou arrendar bens de seu ativo; adicionalmente, se livres e desembaraçados, poderão onerar bens inclusive por meio de renovação de contratos pré-existentes, buscando sempre adequação às necessidades do negócio e ao cumprimento deste PRJ. Em nenhuma hipótese haverá sucessão do adquirente da UPI em relação a quaisquer das dívidas e obrigações das Recuperandas, inclusive as de natureza tributária, trabalhista e decorrentes de acidente de trabalho, com exceção daquelas expressamente assumidas pelo adquirente na forma do contrato

que vier a ser celebrado entre as partes, nos termos do parágrafo único, do art. 60 da LRF.

Tal disposição encontra abrigo no enunciado do Conselho da Justiça Federal aprovado na 1ª Jornada de Direito Comercial: "*Enunciado 47. Nas alienações realizadas nos termos do art. 60 da Lei 11.101/2005, não há sucessão do adquirente nas dívidas do devedor, inclusive nas de natureza tributária, trabalhista e decorrentes de acidente de trabalho*".

2.1.5. Reorganização societária

As Recuperandas poderão realizar, no intuito de viabilizar o cumprimento integral deste PRJ, a qualquer tempo, após sua homologação, quaisquer operações de reorganização societária, tais como: (i) cisão, total ou parcial, incorporação, fusão e transformação, dentro de seu grupo societário ou com terceiros; (ii) criar ou participar de Sociedade de Propósito Específico; (iii) mudança do seu objeto social ou qualquer outra alteração societária, respeitadas as regras previstas no Código Civil e a legislação vigente à época que dispõe sobre as Sociedades e, ainda, (iv) associar-se a investidores que venham possibilitar ou incrementar as suas atividades, (v) podendo ainda aumentar seu capital social, desde que acompanhadas de medidas de revitalização e que não impliquem a inviabilidade do cumprimento do quanto proposto neste PRJ.

2.2. Econômicos e Financeiros

2.2.1 Aprimoramento das políticas comerciais (artigo 50, caput)

Com o objetivo de viabilizar sua reestruturação, as Recuperandas promoverão o aprimoramento das políticas de comercialização por meio de (i) revisão e equalização dos contratos já firmados, desde que neles se identifique déficit operacional; (ii) busca de novos parceiros comerciais, almejando sempre a rentabilidade operacional; (iii) ampliação do raio de exploração de suas atividades, por meio da diversificação de fornecedores e compradores de suas peças mecânicas; (iv) adequação do tamanho da força de trabalho e dos benefícios concedidos e melhora de sua eficiência operacional, com capacitação de colaboradores; (v) adoção de novos métodos de controle orçamentário e administrativo; e (vi) obtenção de novas linhas de crédito para as operações correntes, com taxas mais adequadas.

2.2.2 Novação da dívida e equalização de encargos (artigo 50, inciso XII, c/c artigo 59)

Este PRJ, uma vez aprovado em assembleia geral de credores, opera a novação de todos os créditos e obrigações sujeitos à recuperação judicial; em conformidade com o artigo 50, XII, e artigo 59 da LRF, extingue-se a dívida originária, bem como seus acessórios, e concedem-se novas condições para pagamento. As

garantias originalmente contratadas permanecerão válidas, mas sob à luz das novas condições resultantes da novação da dívida.

2.2.3 Fomento junto aos credores (artigo 50, caput)

Sem prejuízo ao cumprimento deste PRJ, as Recuperandas poderão buscar soluções junto aos credores como medida destinada a fomentar a atividade e atingir a plena capacidade operacional, assegurando condições de efetiva recuperação da empresa.

Os credores que se enquadrarem nos termos específicos deste PRJ serão considerados credores financiadores.

PARTE III - COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO E PAGAMENTO DOS CREDITORES

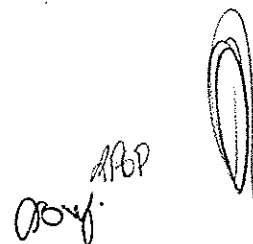
A recuperação judicial abrange, diante do disposto no artigo 49 da LRF, todos os créditos, vencidos e vincendos, existentes até a data do ajuizamento do pedido, ocorrido em 19 de outubro de 2018, ainda que não relacionados pelas Recuperandas ou pelo administrador judicial, salvo as exceções legais.

Diante da presença de créditos não relacionados pelas Recuperandas ou pelo administrador judicial, em razão de não se encontrarem revestidos de liquidez, certeza e exigibilidade ou ainda estarem *sub judice*, de rigor sua sujeição aos efeitos deste PRJ, em todos os aspectos e premissas, após a sentença judicial líquida transitada em julgado, que deverá ser objeto de medida judicial cabível para a inclusão do crédito no Quadro Geral de Credores.

Em quaisquer casos, habilitados os créditos, seja por pedido das Recuperandas, do administrador judicial, do credor titular do crédito, de outro credor, do Ministério Público, seja por força de decisão judicial, ainda que de forma retardatária, o seu pagamento respeitará as regras definidas neste PRJ. Nesse sentido, as deliberações em Assembleia Geral de Credores não serão modificadas ou invalidadas em razão de posterior decisão judicial acerca da existência, quantificação ou classificação do crédito, conforme artigo 39, § 2º, da LRF.

Nesse contexto, os créditos retardatários, habilitados no decorrer dos prazos estipulados para liquidação, sujeitar-se-ão a todas as especificações determinadas na classe em que se enquadrarem, respeitando, portanto, cláusulas de carência, prazos, valores e condições, contados após 60 (sessenta) dias da data da inclusão do Crédito, independentemente de haver parcelas liquidadas dentro dos prazos estipulados neste PRJ.

A segunda relação de credores, consoante dispõe o artigo 7º, § 2º, da LRF, publicada e baseada nas informações e documentos colhidos na forma do §1º do mesmo



Handwritten signature and stamp, likely representing the administrator or a creditor, located at the bottom right of the page.

artigo, responsável por consolidar o Quadro Geral de Credores, acarretará apenas a alteração do *quantum* destinado por credor.

3.1 Detalhamento dos pagamentos aos credores

3.1.1 Disposições gerais aos credores

a) Estimativa projetada - A demonstração da viabilidade econômico-financeira do Grupo Irmãos Panegossi encontra-se consolidada neste Plano de Recuperação Judicial, em observância das premissas adotadas no laudo econômico-financeiro, tomando por base as expectativas do mercado e as estimativas projetadas pela administração no período compreendido entre 2019 e 2033;

b) Quitação - O pagamento dos créditos na forma estabelecida neste Plano de Recuperação Judicial implica a quitação automática, irrestrita e irrevogável da dívida sujeita aos efeitos da recuperação judicial, incluindo juros, correção monetária, penalidades, multas e indenizações. Com a ocorrência da quitação, os credores nada mais poderão reclamar acerca dos referidos créditos e obrigações em face do Grupo Irmãos Panegossi; o comprovante de depósito bancário e/ou recibo assinado pelo credor servirá de prova de quitação das respectivas liquidações;

c) Forma de pagamento - Os valores devidos aos credores, nos termos deste Plano de Recuperação Judicial, serão pagos preferencialmente mediante transferência direta de recursos, por meio de documento de ordem de crédito (DOC) ou de transferência eletrônica disponível (TED) à conta bancária do respectivo credor. Os credores deverão indicar os dados da conta bancária de sua titularidade em até 15 (quinze) dias antes da data do início dos pagamentos, possibilitando-se, assim, o recebimento dos créditos devidos.

A indicação da conta bancária deverá ocorrer necessariamente através do endereço eletrônico grupopanegossi@irmaospanegossi.com.br e/ou através de correspondência com aviso de recebimento em mãos próprias direcionada ao departamento financeiro localizado na Avenida Siqueira Campos, nº 449, Centro, Matão/SP, CEP 15.990-640.

O documento que atestar a efetiva transferência de recursos servirá como comprovante de quitação dos respectivos valores pagos pelas Recuperandas.

Os pagamentos que não forem realizados em razão do credor não ter informado sua conta bancária não sofrerão incidência de juros ou encargos moratórios; outrossim, não serão considerados como descumprimento do presente Plano de Recuperação Judicial.

d) Data do pagamento - Os pagamentos ocorrerão na forma estipulada nos itens abaixo; na hipótese de qualquer pagamento ou obrigação deste Plano de Recuperação Judicial recair em dia que não seja considerado útil, referido pagamento ou obrigação deverá ser realizado ou satisfeito no dia útil subsequente.

**Plano de Recuperação Judicial
Grupo Irmãos Panegossi**

e) Percentuais do fluxo de pagamento - No caso de divergência ou impugnação de credor cujo julgamento ocorra após a homologação do PRJ e que venha a alterar o percentual devido, tal divergência ou impugnação apenas surtirá efeitos para fins deste PRJ a partir da data do trânsito em julgado de mencionada decisão, permanecendo íntegros e intactos quaisquer pagamentos efetuados anteriormente com base nos percentuais antigos.

f) Valores - Os valores considerados para o pagamento dos créditos, cálculos e deságio e demais regras de novação são os constantes da Lista de Credores e de suas modificações subsequentes decorrentes de acordo entre as partes ou de decisões judiciais; sobre esses valores não incidirão juros, correção monetária, multas e penas contratuais, salvo pelos encargos previstos neste PRJ.

De modo a viabilizar os pagamentos, bem como reduzir custos com taxas de transferências bancárias e tornar o procedimento administrativo mais célere, as Recuperandas efetuarão todos os pagamentos devidos nos termos deste PRJ quando atingido o valor mínimo de R\$ 500,00 (quinhentos reais) por credor, respeitado o saldo de cada um dos credores e de acordo com a forma, prazo e acréscimo de encargos de pagamento de cada classe de credores, até as respectivas quitações dos créditos.


Caso o valor do respectivo crédito seja inferior ao valor da parcela de valor mínimo dos pagamentos previstos nestes PRJ em relação à lista de credores, será realizado o respectivo pagamento até o limite do valor devido conforme a lista de credores de modo a atingir a efetiva quitação dos respectivos créditos.

3.2 - Créditos Trabalhistas

Os titulares de créditos trabalhistas estão representados por 58 (cinquenta e oito) credores, no montante de R\$2.156.347,56 (dois milhões, cento e cinquenta e seis mil, trezentos e quarenta e sete reais e cinquenta e seis centavos), obedecendo à seguinte composição entre as empresas Recuperandas:

Devedora	Número de credores	Total da dívida por empresa
Fundição AP Panegocci Ltda.	4	R\$ 221.150,00
Irmãos Panegossi Ltda.	25	R\$ 1.216.292,63
Jabuttractor Ind. e Com. Ltda	22	R\$ 519.736,37
Jabuttractor Ind. Com. e Serv.	7	R\$ 199.168,56
TOTAL	58	R\$2.156.347,56

a) Forma de pagamento dos créditos de natureza salarial (artigo 54, parágrafo único, da Lei nº. 11.101/05)

APCP


Os créditos de natureza estritamente salarial que integrarem a lista de credores, até o limite de 5 (cinco) salários mínimos por trabalhador, vencidos nos 3 (três) meses anteriores ao pedido de recuperação judicial, serão pagos em até 30 (trinta) dias após a homologação judicial do Plano de Recuperação judicial.

b) Forma de pagamento dos demais créditos derivados da legislação trabalhista ou decorrentes de acidente de trabalho (artigo 54, caput, da Lei nº. 11.101/05)

Os demais créditos derivados da legislação do trabalho ou decorrentes de acidente de trabalho que integrarem a lista de credores serão pagos em até 12 (doze) meses, contados a partir de 30 (trinta) dias da homologação do Plano de Recuperação Judicial, ressalvada a possibilidade de antecipação do pagamento mediante acordo entre as recuperandas e os credores.

3.3 - Credores Quirografários (Classe III)

Os titulares de créditos quirografários estão representados por 112 (cento e doze) credores, no montante de R\$ 9.792.453,26 (nove milhões, setecentos e noventa e dois mil, quatrocentos e cinquenta e três reais e vinte e seis centavos), obedecendo à seguinte composição entre as empresas Recuperandas:

Devedora	Número de credores	Total da dívida por empresa
Fundição AP Panegocci Ltda.	13	R\$ 337.280,87
Irmãos Panegossi Ltda.	56	R\$ 8.070.949,31
Jabuttractor Ind. e Com. Ltda	28	R\$ 1.127.323,20
Jabutrator Ind. Com. e Serv	15	R\$ 256.899,88
TOTAL	112	R\$ 9.792.453,26

3.3.1 - Forma de pagamento

Os créditos com garantia real (Classe II) e créditos quirografários (Classe III) serão pagos da seguinte maneira:

(i) Deságio: será aplicado um deságio de 60% (sessenta por cento) sobre o valor constante na lista de credores;

(ii) Prazo: o saldo remanescente de 40% (quarenta por cento) será pago em 14 (quatorze) anos, em parcelas anuais com vencimento até o último dia útil dos meses de junho;

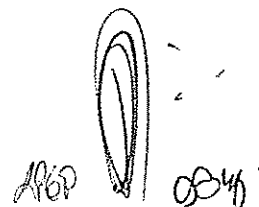
Opiz
REP.

Plano de Recuperação Judicial
Grupo Irmãos Panegossi

(iii) Carência: período de carência de 6 (seis) meses, contados da publicação da sentença que homologar este PRJ e conceder a recuperação judicial aos pleiteantes, durante o qual não será realizado nenhum pagamento.

(iv) Amortização: os créditos serão pagos acrescidos de correção mensal calculada pela Taxa Referencial - TR, divulgada pelo Banco Central do Brasil (BACEN), acrescidos de juros de 3% a.a. (três por cento ao ano), contados a partir da publicação da sentença que conceder a recuperação judicial aos pleiteantes, capitalizados anualmente, conforme tabela abaixo:

Ano	Porcentagem
1º ANO	1% do principal formado ao final do período de carência, acrescido de juros e correção monetária, até o último dia útil do mês de junho.
2º ANO	1% do principal formado ao final do período de carência, acrescido de juros e correção monetária, até o último dia útil do mês de junho.
3º ANO	2% do principal formado ao final do período de carência, acrescido de juros e correção monetária, até o último dia útil do mês de junho.
4º ANO	2% do principal formado ao final do período de carência, acrescido de juros e correção monetária, até o último dia útil do mês de junho.
5º ANO	2% do principal formado ao final do período de carência, acrescido de juros e correção monetária, até o último dia útil do mês de junho.
6º ANO	4% do principal formado ao final do período de carência, acrescido de juros e correção monetária, até o último dia útil do mês de junho.
7º ANO	6% do principal formado ao final do período de carência, acrescido de juros e correção monetária, até o último dia útil do mês de junho.
8º ANO	8% do principal formado ao final do período de carência, acrescido de juros e correção monetária, até o último dia útil do mês de junho.
9º ANO	10% do principal formado ao final do período de carência, acrescido de juros e correção monetária, até o último dia útil do mês de junho.



**Plano de Recuperação Judicial
Grupo Irmãos Panegossi**

10º ANO	12% do principal formado ao final do período de carência, acrescido de juros e correção monetária, até o último dia útil do mês de junho.
11º ANO	12% do principal formado ao final do período de carência, acrescido de juros e correção monetária, até o último dia útil do mês de junho.
12º ANO	12% do principal formado ao final do período de carência, acrescido de juros e correção monetária, até o último dia útil do mês de junho.
13º ANO	14% do principal formado ao final do período de carência, acrescido de juros e correção monetária, até o último dia útil do mês de junho.
14º ANO	14% do principal formado ao final do período de carência, acrescido de juros e correção monetária, até o último dia útil do mês de junho.

3.3.2 - Créditos ME e EPP (Classe IV)

Os titulares de créditos micro empresa e empresa de pequeno porte estão representados por 55 (cinquenta e cinco) credores, no montante de R\$ 337.465,14 (trezentos e trinta e sete mil, quatrocentos e sessenta e cinco reais e quatorze centavos), obedecendo à seguinte composição entre as empresas Recuperandas:

Devedora	Número de credores	Total da dívida por empresa
Fundição AP Panegocci Ltda.	4	R\$ 23.593,82
Irmãos Panegossi Ltda.	29	R\$ 99.723,68
Jabutractor Ind. e Com. Ltda	8	R\$ 79.872,48
Jabutrator Ind Com Serv	14	R\$ 134.275,16
TOTAL	55	R\$ 337.465,14

3.3.2.1 - Forma de pagamento

Os credores ME e EPP (Classe IV) serão pagos integralmente, sem nenhum deságio, da seguinte maneira:

(i) Prazo: 5 (cinco) anos, em parcelas iguais, com vencimento até o último dia útil do mês de junho;

(ii) Carência: período de carência de 6 (seis) meses, contados da publicação da sentença que homologar este PRJ e conceder a recuperação judicial aos pleiteantes, durante o qual não será realizado nenhum pagamento.

(iii) Amortização: os créditos serão pagos acrescidos de correção mensal calculada pela Taxa Referencial - TR, divulgada pelo Banco Central do Brasil (BACEN), acrescidos de juros de 3% a.a. (três por cento ao ano), contados do trânsito em julgado da sentença que conceder a recuperação judicial aos pleiteantes.

3.4 Créditos retardatários

As Recuperandos reservarão o montante de R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais) por ano para que se efetue o pagamento de créditos oriundos de habilitação de crédito retardatário deferida após a distribuição dos valores, de forma *pro rata*, levando em consideração o montante de todas as habilitações.

As disponibilizações serão feitas até que todas as habilitações de créditos retardatários sejam totalmente liquidadas.

Não existindo habilitação de créditos retardatários ao final de cada ano, o montante reservado retornará para o caixa operacional das Recuperandas.

3.5 Credores colaboradores

Os credores que aderirem e submeterem todos os seus créditos aos termos deste Plano de Recuperação Judicial, junto às Recuperandas, inclusive aqueles porventura não sujeitos aos efeitos da recuperação judicial, em virtude do disposto no artigo 49, § 3º e 4º, da LFR, e concederem novas linhas de créditos, liberação de novos recursos, fornecimento continuado de serviços, materiais e matéria-prima e outros benefícios considerados estratégicos, em condições competitivas, desde que aceitas pela administração do Grupo Irmãos Panegossi e relevantes para o incremento da atividade empresarial, terão tratamento diferenciado e serão pagos de acordo com a capacidade de geração de caixa e condições de mercado.

Os credores colaboradores, desde que atendam de forma objetiva aos critérios estabelecidos neste Plano de Recuperação Judicial, terão condições diferenciadas de recebimento de seus créditos, sempre com atenção à capacidade financeira e ao fluxo de caixa das Recuperandas e, ainda, sem comprometer o cumprimento do presente PRJ em relação aos demais credores, incluindo-se, mas não se limitando, à redução ou exclusão do prazo de carência, à redução ou exclusão do deságio, à redução do prazo de pagamento, à concessão de descontos em caso de pagamento à vista, à redução das taxas de juros e demais encargos etc.

As Recuperandas comprometem-se a tratar com igualdade, dentro de suas necessidades, condições e interesses, todo e qualquer credor que tenha por objetivo enquadrar-se na condição de credor colaborador, zelando ainda pela transparência no relacionamento estabelecido.

**Plano de Recuperação Judicial
Grupo Irmãos Panegossi**

A previsão de pagamentos preferenciais é uma faculdade concedida a todos os credores para recebimento de seus créditos nos termos do regramento abaixo, aplicando-se, portanto, de forma igualitária a todos os credores, como condição para a preservação das atividades empresariais do Grupo Irmãos Panegossi. Esses pagamentos preferenciais têm fundamento no artigo 67, parágrafo único, da LFR, na medida em que tais credores são essenciais, colaborativos e continuarão fornecendo produtos/serviços e linhas de crédito essenciais à manutenção das atividades produtivas do Grupo Irmãos Panegossi, além de renunciarem a garantias ou privilégios, o que lhes asseguraria preferência no recebimento de seus créditos na hipótese de decretação da falência.

Os termos atinentes aos credores colaboradores serão ajustados contratualmente, observados os critérios objetivos abaixo especificados:

(i) Fornecedores - São considerados "fornecedores colaboradores" aqueles que fazem parte da operação diária das Recuperandas, como (a) fornecimento de matéria-prima e insumos, (b) manutenção de equipamentos e (c) prestação de serviços diversos, que mantiverem ou retomarem o fornecimento de bens ou a prestação de serviços de forma continuada, sempre limitando-se às necessidades operacionais das Recuperandas.

Regra: Proporção mínima de R\$ 0,30 (trinta centavos) de nova operação para cada R\$ 1,00 (um real) de dívida sujeita à recuperação judicial

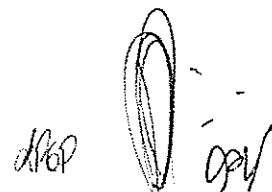
(ii) Financeiro - Serão considerados "credores financiadores": (a) instituições financeiras, (b) cooperativas de crédito, (c) empresas de faturização (*factoring*) e (d) equiparadas que concederem novas linhas de crédito às Recuperandas e/ou a liberação de novos recursos, bem como a liberação de ativos financeiros que decorram de operações mercantis, limitados à necessidade de novas captações;

Regra: Proporção mínima de R\$ 0,50 (cinquenta centavos) de nova operação para cada R\$ 1,00 (um real) de dívida sujeita à recuperação judicial, com taxas de juros competitivas e prazos de pagamento alongados.

3.6 Credores aderentes - não sujeitos à recuperação judicial

Os credores não sujeitos aos efeitos da recuperação judicial, em razão de qualquer das hipóteses previstas no artigo 49, § 3º e 4º, da LRF ou por força de determinação de decisão judicial transitada em julgado, poderão aderir aos termos do plano de recuperação judicial, sem que isso configure aceitação, acordo ou reconhecimento, por parte das Recuperandas e/ou dos credores com relação aos argumentos e teses discutidos nas respectivas divergências ou impugnações.

Os termos de adesão deverão ser formalizados em até, no máximo, 5 (cinco) dias úteis após a data da homologação do PRJ, mediante apresentação por correspondência a ser protocolizada no endereço das Recuperandas, e deverão conter proposta de recebimento parcelado em até 180 (cento e oitenta) meses e carência de até 36 (trinta e seis) meses para início do pagamento do principal.



Os pagamentos realizados na forma estabelecida nesta cláusula acarretarão a quitação plena, irrevogável e irretroatável dos créditos aderentes.

3.7 Compensação de crédito

Eventuais créditos habilitados, computados por seu Valor Presente Líquido (VPL), decorrente do deságio, do prazo e das demais condições de pagamento previstas neste Plano, poderão ser compensados com créditos detidos pelas Recuperandas frente aos respectivos credores, ficando eventual saldo sujeito às condições deste Plano de Recuperação Judicial; neste caso, a compensação extinguirá ambas as obrigações.

A não compensação ora prevista não acarretará a renúncia ou liberação por parte das Recuperandas de qualquer crédito que possam ter contra os credores.

Depósitos recursais deverão ser liberados em favor dos respectivos credores até o limite do seu respectivo crédito. A diferença, se for excedente, deverá ser liberada em favor das Recuperandas. No entanto, se o depósito recursal for inferior ao crédito habilitado, deverá ser liquidada a diferença na forma de pagamento proposta neste Plano de Recuperação Judicial.

3.8 Cessão de créditos e direitos

Os credores poderão ceder seus respectivos créditos e direitos, observando os ditames do artigo 286 e seguintes do Código Civil, devendo os respectivos cessionários acusarem o recebimento da cópia deste Plano de Recuperação Judicial, reconhecendo, assim, que o crédito objeto da cessão está sujeito às suas condições por se tratar de crédito sujeito aos efeitos da recuperação judicial, nos termos do artigo 49 da LRF.

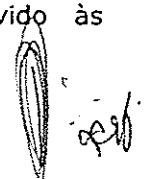
3.9 Dívida tributária

As Recuperandas reservam-se o direito, caso necessitem, de buscar solução do seu passivo tributário por meio de parcelamento especial, conferido por lei específica e constitucional que venha a dispor e, na falta, conforme leis gerais de parcelamento, sendo certo que poderão, inclusive, valer-se de demandas jurídicas para que possam obter o melhor parcelamento da sua dívida tributária por conta do regime de recuperação judicial ao qual estão submetidos.

3.10 Processos judiciais

Com vistas a efetivamente tornar exitoso o presente processo de recuperação judicial das Recuperandas, exceto se previsto de forma diversa neste PRJ, os credores identificados na lista de credores não mais poderão, a partir da homologação do PRJ, conforme o caso: (i) ajuizar ou prosseguir qualquer ação ou processo judicial de qualquer tipo relacionado a qualquer crédito contra as Recuperandas; (ii) executar qualquer sentença judicial, decisão judicial ou sentença arbitral contra as Recuperandas relacionada a qualquer crédito; (iii) penhorar quaisquer bens das Recuperandas para satisfazer seus créditos; (iv) criar, aperfeiçoar ou executar qualquer garantia real sobre bens e direitos das Recuperandas para assegurar o pagamento de seus créditos; (v) reclamar qualquer direito de compensação contra qualquer crédito devido às

AFGP



Recuperandas com seus créditos; e (vi) ajuizar ou prosseguir qualquer ação ou processo judicial de qualquer tipo relacionado a qualquer crédito.

PARTE IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS

4.1 Modificação do PRJ na Assembleia Geral de Credores

Aditamentos, emendas, alterações ou modificações ao plano de recuperação judicial podem ser propostas pelas Recuperandas a qualquer momento após a homologação do PRJ, desde que (i) tais aditamentos, alterações ou modificações sejam submetidas à votação na AGC convocada para tal fim e (ii) sejam aprovados pelas Recuperandas e por quórum mínimo da LRF.

4.2 Descumprimento do PRJ

Este PRJ somente poderá ser considerado descumprido mediante declaração judicial, durante o prazo previsto no artigo 61 da LRF e, ainda, quando se referir a obrigações de pagamento, desde que também haja mora no pagamento de até 5 (cinco) parcelas consecutivas de pagamento conforme previstas neste PRJ.

Após o transcurso do prazo descrito na cláusula acima, este PRJ não será considerado descumprido, a menos que o credor tenha notificado por escrito as Recuperandas, nos termos deste PRJ, especificando o descumprimento e requerendo a purgação da mora no prazo de 30 (trinta) dias após a referida notificação. Neste caso, este PRJ não será considerado descumprido e a recuperação judicial não será convolada em falência se: (i) a mora for purgada no prazo de 30 (trinta) dias a contar da data da notificação; ou (ii) as Recuperandas requererem a convocação de uma AGC no prazo de 30 (trinta) dias a contar da data da notificação, e uma emenda, aditamento, alteração ou modificação deste PRJ que saneie ou supra tal descumprimento seja aprovada na forma estabelecida neste PRJ e na LRF.

4.3 Independência das disposições

Caso alguma das disposições deste PRJ, por qualquer razão, seja considerada inválida, ilegal ou inexecutável em qualquer aspecto e jurisdição, tal invalidade, ilegalidade ou inexecutabilidade não deverá afetar outras disposições deste PRJ, que permanecerão em pleno vigor, bem como apenas será considerada inválida, ilegal ou inexecutável contra o credor que tenha apresentado sua negativa, ressalva ou medida judicial contra a respectiva disposição confrontada.

4.4 Perspectivas

Desse estudo, conclui-se que as Recuperandas dispõem de meios financeiros e produtivos suficientes para sua recuperação ao longo do tempo, desde que os credores submetam-se à renegociação de seus direitos, adequando o principal a receber, as taxas de juros e o prazo de pagamento às possibilidades de pagamento das Recuperandas.

**Plano de Recuperação Judicial
Grupo Irmãos Panegossi**

As projeções realizadas demonstram uma recuperação gradativa das Recuperandas, a ser concluída ao final dos pagamentos, desde que os credores adiram ao seu planejamento.

Feitos os ajustes, os números projetam uma recuperação econômica consistente, com a manutenção de empregos e geração de divisas, que é o objetivo principal dos empresários e da própria LRF. Os benefícios a serem atingidos não serão de exclusividade das Recuperandas, credores e funcionários, mas, principalmente, de toda região em que estão estabelecidos.


PARTE IV - ANEXOS

Todos os anexos deste PRJ são a ele incorporados como parte integrante. Na hipótese de haver qualquer inconsistência entre este PRJ e qualquer anexo, o PRJ prevalecerá.


Anexo I - Laudo Econômico-Financeiro


Anexo II - Laudo de Avaliação dos Bens e Ativos

Matão (SP), 15 de janeiro de 2019.


Irmãos Panegossi
CNPJ/MF nº 52.312.121/0001-72


Jabutractor Indústria e Comércio Ltda.
CNPJ/MF nº 68.918.572/0001-98


Fundação AP Panegocci Ltda.
CNPJ/MF nº 12.804.707/0001-30


**Jabutractor Indústria, Comércio e
Serviços - EIRELI**
24.376.301/0001-82

Laudo Econômico-Financeiro

Grupo Irmãos Panegossi

PLANUS

Consultoria em Gestão Empresarial

Janeiro/2019

Índice

- I. Sumário Executivo
- II. Sobre o Grupo Irmãos Panegossi
- III. Análise de Mercado
- IV. Metodologia e Premissas
- V. Projeções do Resultado Operacional

Índice

- I. Sumário Executivo
- II. Sobre o Grupo Irmãos Panegossi
- III. Análise de Mercado
- IV. Metodologia e Premissas
- V. Projeções do Resultado Operacional

I – Sumário Executivo

➤ Notas de Ressalva:

No contexto do processo de Recuperação Judicial, o Grupo Família Panegossi contratou a Planus Consultoria em Gestão Empresarial para a elaboração do Laudo Econômico-Financeiro (“Laudo”), anexo obrigatório ao Plano de Recuperação Judicial (PRJ), conforme previsto no art. 53 da Lei 11.101/05. As informações a seguir são relevantes e devem ser integralmente lidas:

1. Este Laudo é de âmbito público e foi desenvolvido com a finalidade de suportar as informações contidas no PRJ do processo em questão (Autos nº 1004380-51.2018.8.26.0347);
2. As projeções e análises do presente Laudo foram elaboradas com base em: (i) Informações públicas relevantes, incluindo estudos setoriais, pesquisas e análises econômicas e de mercado; (ii) Demonstrativos financeiros, relatórios gerenciais e informações diversas fornecidos pela administração do Grupo Família Panegossi , referentes aos exercícios de 2015, 2016, 2017 e 2018; (iii) Discussões com profissionais da administração da Empresa;
3. A Planus Consultoria em Gestão Empresarial não assume qualquer responsabilidade pelas informações disponibilizadas pela administração do Grupo Família Panegossi , não sendo solicitada a realizar e não realizando processos de auditoria nos demonstrativos financeiros fornecidos, pendências e contingências existentes de qualquer gênero;
4. Na metodologia utilizada para a projeção do resultado operacional, os cenários macro e microeconômico são presumidos com base em relatórios e pesquisas de fontes confiáveis e criteriosamente analisadas, porém tratam-se de análises sujeitas a incertezas, sendo baseadas em diversos fatores que estão fora do nosso controle e do controle da Empresa, sendo assim, este Laudo constitui uma mera estimativa dos seus resultados futuros;
5. Não é aconselhada a análise parcial ou de trechos isolados deste Laudo, bem como a utilização do mesmo para finalidades diferentes do escopo para qual ele foi produzido;
6. As estimativas constantes neste Laudo foram aprovadas pela administração e gestão do Grupo Família Panegossi e refletem a expectativa da administração quanto ao desempenho futuro dos negócios, dada a estratégia a ser adotada nos próximos anos, contemplando o processo de recuperação judicial.

Índice

I. Sumário Executivo

II. Sobre o Grupo Irmãos Panegossi

III. Análise de Mercado

IV. Metodologia e Premissas

V. Projeções do Resultado Operacional

II – Sobre o Grupo Irmãos Panegossi

As Recuperandas Irmãos Panegossi Ltda., Jabutractor Indústria e Comércio Ltda., Fundação AP Panegocci Ltda. e Jabutractor Indústria, Comércio e Serviços – EIRELI compõem conjuntamente o “**Grupo Irmãos Panegossi**”, com forte atuação na região de Matão, no interior do Estado de São Paulo.

Fundada em 1962, a recuperanda Irmãos Panegossi Ltda. teve sua atuação voltada primeiramente para a reforma de chassis de caminhão e máquinas agrícolas; a partir do ano de 1978, quando sentiu os efeitos do desaquecimento do mercado em que operava, optou por redirecionar sua atividade empresarial para a manutenção de máquinas pesadas.

No ano de 1983, em razão de alterações da estrutura societária, a Irmãos Panegossi e a Indústria Mecânica Panegossi foram repartidas entre os sócios e o grupo, desfeito. Os sócios da empresa Irmãos Panegossi, no entanto, jamais desistiram de consolidar sua atividade empresarial de forma ampla de modo a abarcar também a fabricação de peças.

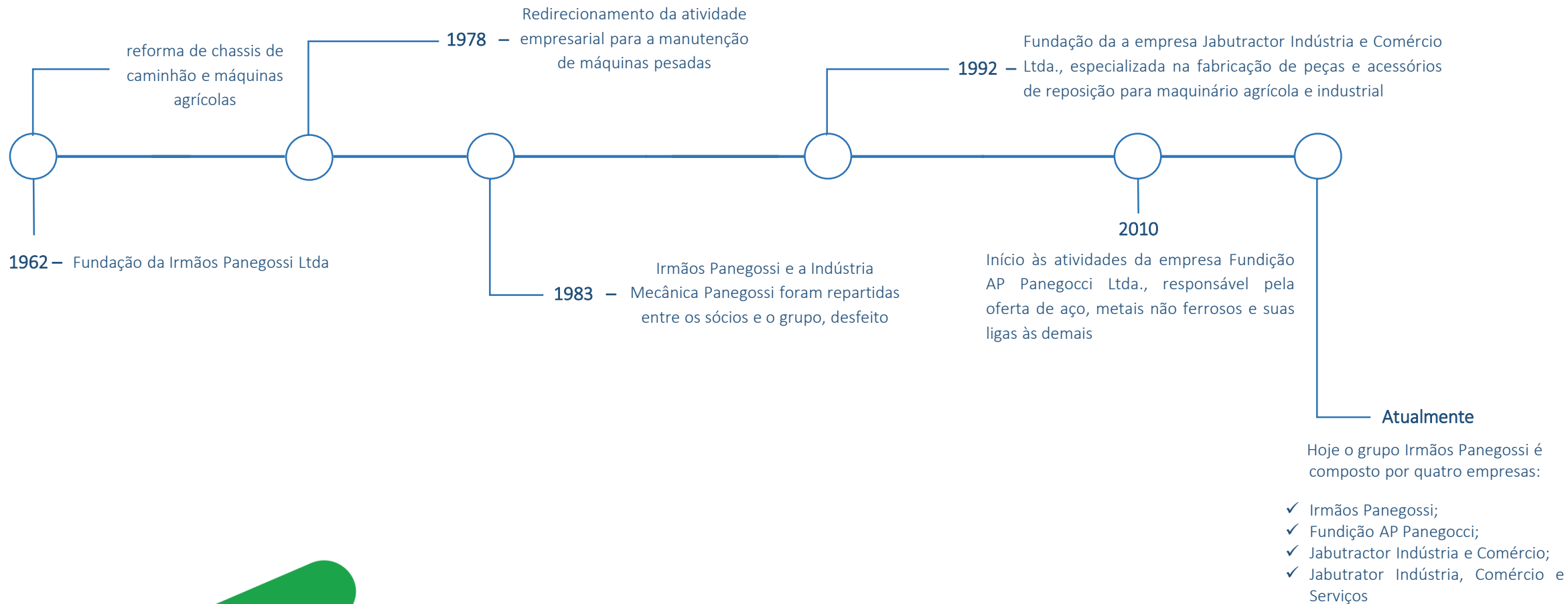
Em 1992, foi fundada a empresa requerente Jabutractor Indústria e Comércio Ltda., especializada na fabricação de peças e acessórios de reposição para maquinário agrícola e industrial. Por meio da integração entre as atividades das duas empresas foi possível ofertar produtos com qualidade superior e de rápido e fácil acesso, aumentando sua produtividade e a satisfação de seus clientes.

Sempre atentas às inovações de seu setor e visando atender às demandas de seus clientes, em 2010 as empresas apostaram na diversificação de sua atividade, dando início às atividades da empresa Fundação AP Panegocci Ltda., responsável pela oferta de aço, metais não ferrosos e suas ligas às demais.

Hoje o grupo Irmãos Panegocci é composto por quatro empresas: Fundação AP Panegocci Ltda., Jabutractor Indústria e Comércio Ltda., Irmãos Panegossi Ltda. e Jabutractor Indústria, Comércio e Serviços - EIRELI - com atividade empresarial voltada à fabricação de peças para maquinário agrícola e industrial, contemplando desde a preparação das ligas metálicas até a manutenção das peças quando incorporadas aos equipamentos industriais.

II – Sobre o Grupo Irmãos Panegossi

➤ Linha do Tempo:



II – Sobre o Grupo Irmãos Panegossi

➤ Origem da Crise:

Não obstante a viabilidade dos negócios e a competência de seus gestores, por razões imprevisíveis e alheias à sua vontade, as requerentes passaram a enfrentar nos últimos anos dificuldades financeiras e operacionais que impossibilitaram o cumprimento de todos os seus compromissos.

Superada a crise de 2008 que abalou o Brasil e o mundo, o grupo obteve em 2010 o maior faturamento de sua história, dando novo fôlego aos seus gestores para investirem em sua própria fundição. O projeto de longa data aumentou a produtividade da empresa, mas também comprometeu seu fluxo de caixa. Infelizmente, as expectativas de receita não se concretizaram e uma forte crise no setor de cana de açúcar fez o faturamento das empresas despencar quase pela metade. O revés financeiro em momento tão particular da história do Grupo foi fator determinante para o desequilíbrio econômico que agora se apresenta.

Em meio à recessão da indústria brasileira de modo geral, especialmente de 2012 a 2015, o Grupo não mais obteve faturamentos excepcionais e se viu obrigado a honrar os inúmeros compromissos referentes a fundação da nova empresa. Além de ser obrigada a lidar com o enfraquecimento do mercado canavieiro, principal consumidor dos produtos e serviços dos requerentes, a própria indústria metalúrgica e siderúrgica sofreu severas perdas no período subsequente. Tal cenário fez com que os requerentes ficassem sem alternativas a não ser contribuir para a formação das estatísticas de demissões observadas no setor, reduzindo substancialmente seu quadro de funcionários. As rescisões contratuais resultaram em vultuosos débitos trabalhistas, incompatíveis com a fragilizada capacidade de geração de caixa do Grupo.

Com iminente ameaça de sofrer atos executivos, bem como bloqueios em suas contas e temendo um esvaziamento completo de seu caixa em um curto período de tempo, o que comprometeria inclusive o cumprimento de obrigações essenciais, como o pagamento da folha de salários dos seus mais de 110 (cento e dez) funcionários, as requerentes vêm realizando o possível para a manutenção de suas atividades, mas necessitam dos benefícios da Lei nº 11.101/2005 para se recuperar e manter todos os benefícios sociais que gera.

Índice

- I. Sumário Executivo
- II. Sobre o Grupo Irmãos Panegossi
- III. Análise de Mercado**
- IV. Metodologia e Premissas
- V. Projeções do Resultado Operacional

III – Análise de Mercado

➤ Análise da Conjuntura Atual:

No recente Relatório de Mercado Focus (informação oficial emitida pelo Banco Central do Brasil), de 7 de dezembro de 2018, os principais economistas em atuação no país pioraram suas projeções para 2018 sobre a Dívida Líquida do Setor Público. Por outro lado, melhoraram suas projeções sobre o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP - M), a Conta Corrente, o Investimento Direto no País, a Taxa de Crescimento dos Preços Administrados e a Balança Comercial. Além disso, os analistas consultados mantiveram suas projeções anteriores sobre a Meta da Taxa Selic, o Valor do Dólar Comercial, o Produto Interno Bruto (PIB), a Produção Industrial, o Resultado Nominal e o Resultado Primário, a saber:

Mediana - Agregado	2018					2019					2020					2021				
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **
IPCA (%)	4,23	3,89	3,71	▼ (7)	115	4,21	4,11	4,07	▼ (5)	111	4,00	4,00	4,00	= (75)	92	3,95	3,78	3,75	▼ (5)	87
IPCA (atualizações últimos 5 dias úteis, %)	4,08	3,84	3,68	▼ (7)	50	4,20	4,06	4,03	▼ (4)	48	4,00	4,00	4,00	= (75)	40	3,97	3,78	3,75	▼ (1)	36
PIB (% de crescimento)	1,36	1,32	1,30	▼ (2)	69	2,50	2,53	2,53	= (1)	69	2,50	2,50	2,50	= (41)	54	2,50	2,50	2,50	= (91)	49
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	3,70	3,75	3,78	▲ (2)	97	3,76	3,80	3,80	= (1)	91	3,70	3,80	3,80	= (1)	74	3,86	3,86	3,86	= (2)	65
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a.)	6,50	6,50	6,50	= (28)	103	8,00	7,75	7,50	▼ (1)	99	8,00	8,00	8,00	= (6)	88	8,00	8,00	8,00	= (75)	78
IGP-M (%)	9,44	8,91	8,74	▼ (5)	68	4,50	4,48	4,44	▼ (3)	63	4,00	4,00	4,00	= (8)	48	4,00	4,00	4,00	= (73)	40
Preços Administrados (%)	7,48	7,10	6,95	▼ (7)	30	4,80	4,80	4,80	= (13)	31	4,20	4,20	4,20	= (1)	26	4,00	4,00	4,00	= (71)	22
Produção Industrial (% de crescimento)	2,22	2,16	1,99	▼ (1)	18	3,04	3,02	3,02	= (2)	16	3,00	3,00	3,00	= (43)	13	3,00	3,00	3,00	= (39)	11
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-16,00	-15,05	-15,15	▼ (1)	30	-28,00	-27,20	-27,05	▲ (2)	28	-38,00	-38,00	-38,00	= (3)	24	-47,90	-44,50	-44,50	= (3)	16
Balança Comercial (US\$ bilhões)	56,70	58,00	58,00	= (2)	30	51,00	52,24	53,40	▲ (1)	29	46,50	49,26	47,25	▼ (1)	22	43,70	43,70	42,70	▼ (1)	15
Investimento Direto no País (US\$ bilhões)	68,50	70,00	70,00	= (3)	28	72,50	76,00	77,20	▲ (1)	26	77,00	83,50	83,75	▲ (5)	23	80,00	86,21	87,42	▲ (4)	17
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	54,00	54,00	54,00	= (1)	24	56,45	57,03	56,50	▼ (2)	24	58,70	58,90	58,70	▼ (2)	23	60,50	60,10	60,10	= (2)	19
Resultado Primário (% do PIB)	-1,90	-1,80	-1,80	= (1)	32	-1,50	-1,50	-1,45	▲ (1)	32	-0,81	-0,73	-0,80	▼ (1)	29	-0,03	-0,03	-0,03	= (1)	25
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,20	-7,10	-7,05	▲ (3)	22	-6,80	-6,50	-6,50	= (1)	22	-6,10	-6,10	-6,05	▲ (1)	22	-5,60	-5,55	-5,55	= (1)	18

* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento ** número de respostas na amostra mais recente

III – Análise de Mercado

➤ Análise da Conjuntura Atual:

Entretanto, observando as previsões para o ano de 2019, percebe-se uma tendência de estabilidade ou melhora, exceto pela Dívida Líquida em leve alta e pela Produção Industrial em baixa. Tal cenário contribui para o aumento de confiança dos empresários e do retorno dos investimentos. Em que pesem os fatores externos, como os desdobramentos do BREXIT, a atuação do presidente Donald Trump nos Estados Unidos da América e os problemas no bloco do Mercosul, a perspectiva de retomada da atividade econômica faz com que o Grupo Irmãos Panegossi vislumbre positivamente suas perspectivas de retomada no curto prazo.

Ademais, é preciso observar o mercado relacionado à cana-de-açúcar, que é intimamente ligado à atividade desenvolvida pelas Recuperandas, uma vez que, como já dito, as empresas operam justamente na venda e manutenção de peças para colheitadeiras, esteiras, tratores e demais máquinas agrícolas, com clientes que atuam no setor canavieiro. Assim, análises do setor canavieiro também mostram sinais que devem ser acolhidos para fins de calcular estimativas do setor em que atuam as Recuperandas.

A cana-de-açúcar é considerada uma das grandes alternativas para o setor de biocombustíveis graças a sua participação ativa na produção de etanol e nos seus respectivos subprodutos. O aumento da demanda mundial por etanol, oriundo de fontes renováveis, aliado às grandes áreas cultiváveis e condições edafoclimáticas favoráveis à cana-de-açúcar, tornam o Brasil um país promissor para a exportação dessa *commodity*.

No estado de São Paulo, a cana-de-açúcar é o principal produto da agropecuária paulista. Segundo dados do Sistema de Acompanhamento da Produção Canavieira do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 41,7% das usinas produtoras de açúcar e etanol situam-se no estado de São Paulo. De acordo com o Segundo Levantamento efetuado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), atinente ao acompanhamento da safra 2017/2018 de cana-de-açúcar, publicado em agosto de 2017, estima-se que o Brasil colha 8.766,5 mil hectares de cana-de-açúcar destinada à atividade sucroalcooleira.

III – Análise de Mercado

➤ Análise da Conjuntura Atual:

A produtividade estimada para a temporada 2017/2018 é de 73.728 quilos/ha, representando incremento de 1,5% em relação à safra passada. Por sua vez, estima-se que o preço do açúcar sofrerá aumento porcentual do ATR voltado à produção de açúcar, saindo de 45,9% no exercício 2016/2017 para 47,9% nesta safra.

A Região Sudeste, maior produtora nacional, será responsável, nesta safra, por 73% do açúcar produzido no país, seguido da Região Centro-Oeste (11%), Nordeste (8,2%) e Sul (7,7%).

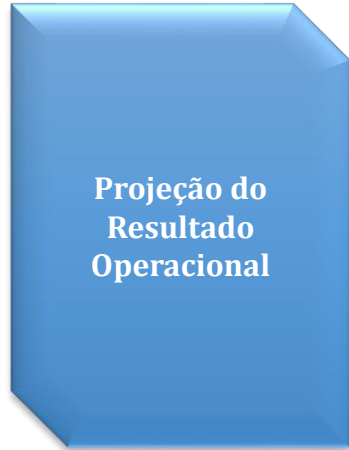
Dados da Secretaria do Comércio Exterior (SECEX) indicam que a importação do açúcar totalizou 7,93 milhões de toneladas no início da safra 2017/2018 (abril a julho), 3,4% superior ao mesmo período da safra 2016/2017. Os embarques continuam altos; enquanto no primeiro quadrimestre da safra 2016/2017 o acumulado foi de 2,55 bilhões de dólares exportados, nesta safra esse valor já atingiu 3,23 bilhões de dólares.

Índice

- I. Sumário Executivo
- II. Sobre o Grupo Irmãos Panegossi
- III. Análise de Mercado
- IV. Metodologia e Premissas**
- V. Projeções do Resultado Operacional

IV – Metodologia e Premissas

➤ Metodologia:



Descrição e informações utilizadas

- Informações contábeis de 2015, 2016, 2017 e 2018 para análise histórica da performance financeira do Grupo
- Premissas fundamentadas e sustentadas pelos acionistas

Considerações

- Reflete as melhores estimativas da administração da Companhia quanto ao seu desempenho e resultados futuros
- Captura as perspectivas de crescimento a Longo Prazo
- Identifica os principais fatores de criação de valor no modelo de negócios
- Projeções podem ser afetadas por considerações subjetivas

IV – Metodologia e Premissas

➤ Premissas:



- Considerou-se um cenário de projeção de 15 anos tomando por base as expectativas do mercado e as estimativas projetadas pela administração no período compreendido entre 2019 e 2033.
- Valores projetados em milhares de Reais (R\$ mil) possuindo data base das projeções 30/11/2018.
- Para a projeção, considerou-se o primeiro ano (2019) uma retomada do crescimento com valor de faturamento igual a média dos últimos 4 anos (aumento de 34% comparado a 2018). Para 2020, foi considerado um aumento de 7% utilizando como base a expectativa do crescimento do PIB para o setor industrial (3%) mais IPCA projetado para o ano (4%). A partir de 2020 o crescimento é representado pelo crescimento de D-1 + 0,25%. Para a perpetuidade considerou-se a taxa média de crescimento de 2020 a 2033.
- Em todo o período projetado foi considerado a média dos últimos 4 anos de representatividade dessa conta comparada a média da Receita Bruta de Vendas.

IV – Metodologia e Premissas

➤ Premissas:



- Para o início da projeção em 2019, foi considerado um % de representatividade da conta comparado a Receita Bruta de Venda igualmente a 2018, onde o CMV representou 49% da Receita Bruta de Venda. Entre 2020 a 2023 o CMV foi corrigido considerando o IPCA projetado para o período, segundo boletim FOCUS. A partir de 2024 a evolução do CMV é representado pelo IPCA de D-1 + 0,25%. Para a perpetuidade considerou-se a taxa média do IPCA de 2020 a 2033.
- Na projeção para 2019 das subcontas respectivas, levou-se em consideração um % de representatividade médio da subconta comparado a Receita Bruta de Venda, com ajustes devido ao atual cenário da RJ. Dessa maneira a subconta "Administrativas e Comerciais" sofreu um corte de 50% da taxa média de representatividade, saindo de 36,73% para 18,37%. Para a subconta "Despesas Tributárias" não sofreu alteração devido a sua relevância em termos de valores. Já para "Outras Receitas e Despesas" foi considerado um ajuste de 30% saindo de 23,62% para 16,54%. Entre 2020 a 2023 esses valores foram corrigidos considerando o IPCA projetado para o período, segundo boletim FOCUS. A partir de 2024 a evolução dessas subcontas é representado pelo IPCA de D-1 + 0,25%. Para a perpetuidade considerou-se a taxa média do IPCA de 2020 a 2033.
- [Projeção Bradesco de Longo Prazo](#)

Índice

- I. Sumário Executivo
- II. Sobre o Grupo Irmãos Panegossi
- III. Análise de Mercado
- IV. Metodologia e Premissas
- V. Projeções do Resultado Operacional**

IV – Projeções do Resultado Operacional

➤ Fluxo de Caixa – Projeção do Resultado Operacional (R\$ mil)

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Receita Operacional Bruta								
(+) Vendas de Mercadorias e Serviços	11.529	12.336	13.230	14.222	15.324	16.550	17.916	19.439
Deduções								
(-) Impostos Sobre Vendas e Serviços	(1.022)	(1.093)	(1.173)	(1.261)	(1.358)	(1.467)	(1.588)	(1.723)
(=) Receita Operacional Líquida	10.507	11.242	12.057	12.962	13.966	15.084	16.328	17.716
Custos Operacionais								
(-) CMV	(5.602)	(5.826)	(6.044)	(6.271)	(6.506)	(6.766)	(7.053)	(7.370)
(=) Lucro Bruto	4.905	5.416	6.013	6.691	7.461	8.318	9.275	10.346
Despesas Operacionais								
(-) Administrativas e Comerciais	(2.117)	(2.202)	(2.284)	(2.370)	(2.459)	(2.557)	(2.666)	(2.785)
(-) Despesas Tributárias	(76)	(79)	(82)	(85)	(89)	(92)	(96)	(100)
(-) Outras Despesas	(1.906)	(1.983)	(2.057)	(2.134)	(2.214)	(2.302)	(2.400)	(2.508)
(=) Resultado Operacional	805	1.152	1.589	2.102	2.699	3.366	4.113	4.952

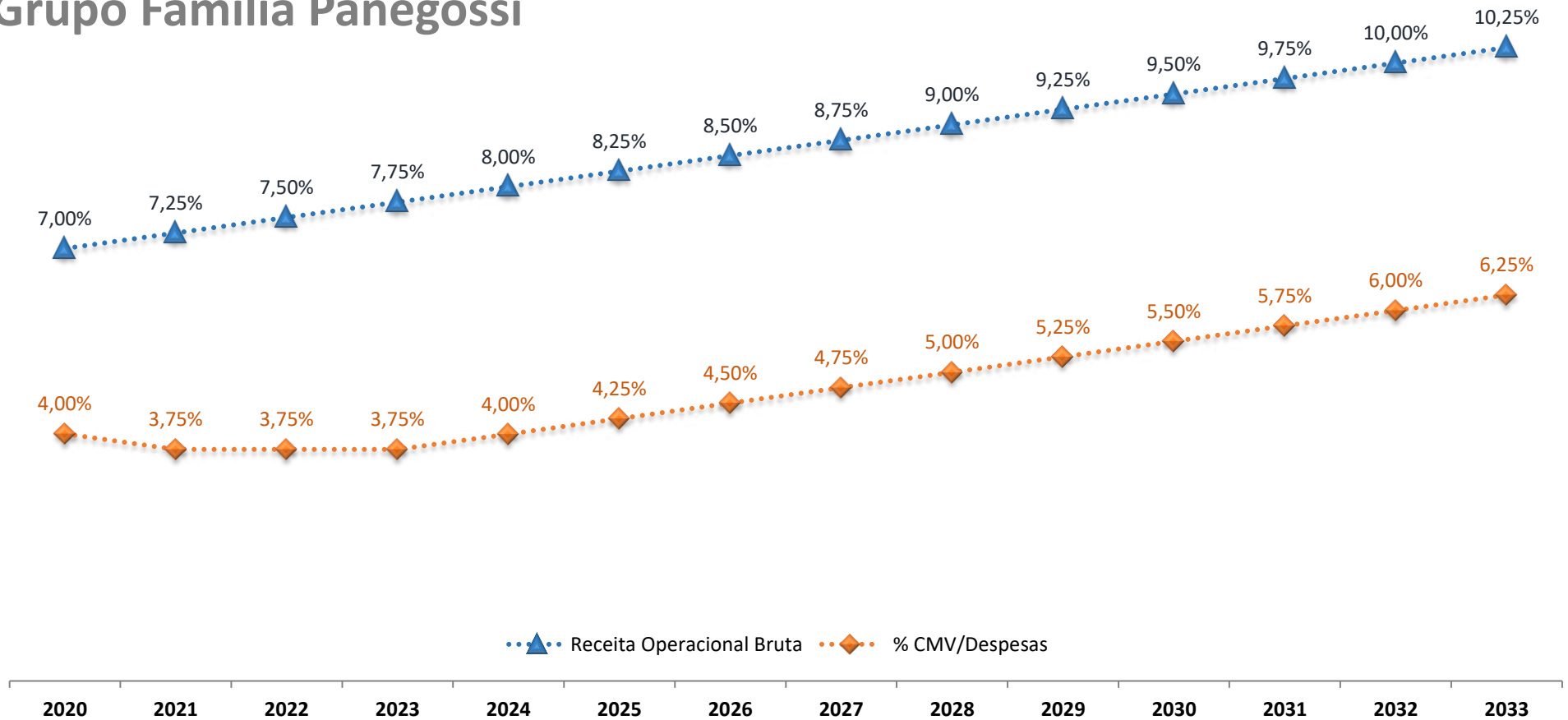
IV – Projeções do Resultado Operacional

➤ Fluxo de Caixa – Projeção do Resultado Operacional (R\$ mil)

	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	PERPETUIDADE
Receita Operacional Bruta								
(+) Vendas de Mercadorias e Serviços	21.140	23.042	25.173	27.565	30.253	33.278	36.689	39.813
Deduções								
(-) Impostos Sobre Vendas e Serviços	(1.874)	(2.042)	(2.231)	(2.443)	(2.681)	(2.949)	(3.252)	(3.529)
(=) Receita Operacional Líquida	19.266	21.000	22.942	25.122	27.571	30.328	33.437	36.285
Custos Operacionais								
(-) CMV	(7.720)	(8.105)	(8.531)	(8.999)	(9.516)	(10.087)	(10.717)	(11.220)
(=) Lucro Bruto	11.546	12.894	14.412	16.123	18.055	20.241	22.720	25.064
Despesas Operacionais								
(-) Administrativas e Comerciais	(2.918)	(3.063)	(3.224)	(3.401)	(3.597)	(3.812)	(4.050)	(4.241)
(-) Despesas Tributárias	(105)	(110)	(116)	(123)	(130)	(137)	(146)	(153)
(-) Outras Despesas	(2.627)	(2.758)	(2.903)	(3.063)	(3.238)	(3.433)	(3.647)	(3.818)
(=) Resultado Operacional	5.896	6.962	8.169	9.536	11.090	12.859	14.877	16.853

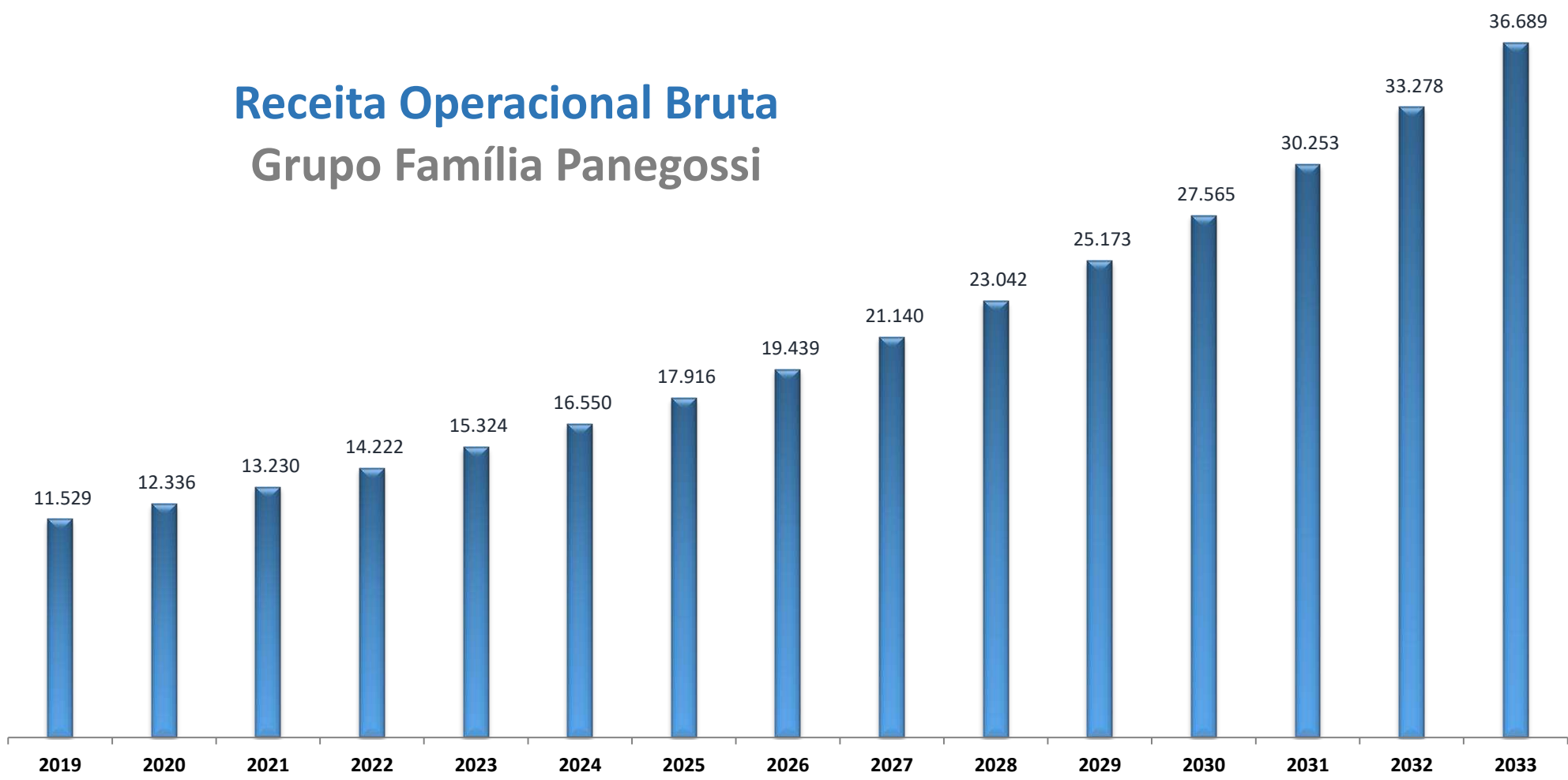
IV – Projeções do Resultado Operacional

Premisas de Crescimento Grupo Família Panegossi



IV – Projeções do Resultado Operacional

Receita Operacional Bruta Grupo Família Panegossi



IV – Projeções do Resultado Operacional

Resultado Operacional Grupo Família Panegossi





PLANUS

Consultoria em Gestão Empresarial

ELIAS APARECIDO ALANE
Corretor de Imóveis - CRECI nº 48.024
Av. 7 de Setembro, 1306 – Centro - Matão/SP – CEP 15.990-160
(16) 3394-3070 e 99633-7866 - elias@diskimoveis.com.br

Matão (SP), 14 de Janeiro de 2019.

Á

IRMÃOS PANEGOSSO LTDA.

CNPJ Nº 52.311.121/0001-72

Av. Siqueira Campos, 449 – Centro
Matão/SP.

Ref.: ENCAMINHAMENTO DE AVALIAÇÃO IMOBILIÁRIA

Conforme solicitado, passo às mãos de V.S., os LAUDOS DE AVALIAÇÃO SIMPLIFICADO (PARECER TÉCNICO) de avaliação imobiliária dos imóveis abaixo relacionados:-

1 – Imóvel localizado á **Avenida Siqueira Campos, prédio nº 449**, localizado no Centro, desta cidade, distrito, comarca e município de Matão, estado de São Paulo; Imóvel este contendo uma **área total edificada de 1.827,63 m²** (Um mil oitocentos e vinte e sete metros e sessenta e três centímetros quadrados) de área construída, e seus respectivos terrenos que possuem **uma área total de 3.483,46 m²** (Três mil quatrocentos e oitenta e três metros e quarenta e seis centímetros quadrados). Imóvel este **OBJETO DAS MATRICULAS Nº 35.234, 3.172, 3.173 e 43.354 (antiga Transcrição nº 4.421)**, também as **TRANSCRIÇÕES nº 3.903 e 4.422, todas do Cartório de Registros de Imóveis desta comarca de Matão/SP**, e devidamente cadastrado na Prefeitura municipal de Matão sob o nº 2.295; O imóvel em questão foi devidamente vistoriado (*in-loco*) por este profissional, sendo que o mesmo apurou suas área e medidas de acordo com documentos apresentados (Certidões de Matrícula, Transcrições, Planta Planimétrica e Cadastro Imobiliário junto a Prefeitura Municipal de Matão). **O valor total avaliado para o imóvel localizado na Av. Siqueira Campos nº 449, Centro, nesta cidade de Matão é de R\$ 3.118.636,86** (Três milhões, cento e dezoito mil, seiscentos e trinta e seis reais e oitenta e seis centavos), conforme se verificam nos documentos anexo;

2 – Imóvel localizado á **Avenida Antonio Benfatti, prédio nº 173**, localizado no Distrito Industrial “Adolfo Baldan”, desta cidade, distrito, comarca e município de Matão, estado de São Paulo; Imóvel este contendo uma **área total edificada de 543,10 m²** (Quinhentos e quarenta e três metros e dez centímetros quadrados) de área construída, e seus respectivos terrenos de nº 01,02,13 e 14 todos da quadra B, que possuem **uma área total de 2.171,68 m²** (Dois mil cento e setenta e um metro e sessenta e oito centímetros quadrados). Imóvel este **OBJETO DA MATRICULA Nº 22.236, do Cartório de Registros de Imóveis desta comarca de Matão/SP** e devidamente cadastrado na Prefeitura municipal de Matão sob o nº 2.295; O imóvel em questão foi devidamente

ELIAS APARECIDO ALANE
Corretor de Imóveis - CRECI nº 48.024
Av. 7 de Setembro, 1306 – Centro - Matão/SP – CEP 15.990-160
(16) 3394-3070 e 99633-7866 - elias@diskimoveis.com.br

vistoriado (*in-loco*) por este profissional, sendo que o mesmo apurou suas área e medidas de acordo com documentos apresentados (Certidão Matrícula e Cadastro Imobiliário junto a Prefeitura Municipal de Matão). **O valor total avaliado para o imóvel localizado na Av. Antonio Benfatti, nº 173, Distrito Industrial "Adolfo Baldan", nesta cidade de Matão é de R\$ 1.422.875,53 (Um milhão quatrocentos e vinte e dois mil, oitocentos e setenta e cinco reais e cinqüenta e três centavos), conforme se verificam nos documentos anexo;**

O método utilizados para conclusão destes Laudos, foi o COMPARATIVO, segundo a NBR 14.653/2 da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) com aplicação direta dos dados coletados junto ao mercado imobiliário local, parte pelo responsável técnico por este trabalho e parte de fontes técnicas como Revista Construção da Editora PINI, (quando exista edificações), ou ainda através do valor de locação destes imóveis, ou equivalente na região considerando o valor do (m²) metro quadrado.

Portanto concluímos em avaliar os imóveis acima citados em R\$ 4.541.512,39 (Quatro milhões quinhentos e quarenta e um mil, quinhentos e doze reais e trinta e nove centavos), podendo ter a variação de 10% para cima ou até 30% para baixo (no caso de venda forçada).

As Avaliações são compostas de Parecer Técnico, todas numeradas e rubricadas, Fotocópias dos documentos do imóvel apresentado, tais como: Copias das Matrículas e Transcrições (sem validade como certidão), Roteiros fotográficos, Espelhos de IPTU, Levantamentos Planimétricos e outros.

Certificamos que não foram efetuadas buscas junto aos Cartórios de Registros de Imóveis de cada comarca dos imóveis avaliando, ficando essa responsabilidade a critério de seus respectivos interessados.

Colocando-me à disposição de V.S., para eventuais esclarecimentos.

Atenciosamente,

Elias Aparecido Alane
CPF 108.939.788-76

Recebi nesta data, todos os documentos acima citado,
ou seja, 02 (Duas) Laudos de Avaliação.

Matão, ___/___/___.

IRMÃOS PANEGOSSI LTDA.

Interessado: IRMÃOS PANEGOSSI LTDA CPF/CNPJ: 52.311.121/0001-72
End. Imóvel: AV. SIQUEIRA CAMPOS, 449 - CENTRO
Cidade/UF: Matão/SP IPTU: 2295

1 - FATOR TESTADA

- 1.1 - Até 5m
- 1.2 - De 5,01 a 12,00m
- 1.3 - De 12,01 a 20,00m
- 1.4 - Superior a 20,01m

IA	IP
	040
	100*
	120
X	130

2 - PROFUNDIDADE

- 2.1 - Até 25,00m
- 2.2 - De 25,01 a 30,00m
- 2.3 - De 30,01 a 60,00m
- 2.4 - Acima de 60,01

IA	IP
	100*
	110
	120
X	130

3 - MEDIDA DO IMÓVEL

- 3.1 - Até 250m²
- 3.2 - De 250,01 a 300m²
- 3.3 - De 300,01 a 2000m²
- 3.4 - Acima de 2000,01m²

IA	IP
	100*
	110
	120
X	130

M² real existente de terreno **3483.46**

4 - LOCALIZAÇÃO

- 4.1 - Meio de quadra.
- 4.2 - De esquina.
- 4.3 - Com duas esquinas.
- 4.4 - Frente para duas ruas.

IA	IP
	100*
	110
X	120
	120

5 - TOPOGRAFIA PREDOMINANTE

- 5.1 - Plano no nível do logradouro
- 5.2 - Em aclive
- 5.3 - Em declive

IA	IP
X	100*
	110
	80

6 - PAVIMENTAÇÃO

- 6.1 - Cascalho
- 6.2 - BLouquete/Paralelepípedo
- 6.3 - Asfalto

IA	IP
	80
	100*
X	120

7 - VALOR DO M ² DO TERRENO CONHECIDO NA REGIÃO	R\$ 500,00
8 - área construída	1827.63 m ²
8.1 - Idade aparente	50 ano(s)
9 - Estado de conservação e uso	ruim
10 - Padrão de construção existente	medio

Salão comercial/industrial conforme roteiro fotográfico anexo

METODOLOGIA

O MÉTODO adotado é o COMPARATIVO segundo NBR 14.653/2 da ABNT com aplicação direta dos dados coletados junto ao mercado, parte pelo responsável técnico por este trabalho e parte de fontes técnicas como revista Construção da Editora Pini (existindo construção), ou ainda através do valor de locação deste imóvel ou equivalente na região considerando o m².

CONCEITO

- Foi escolhido a 1ª OPÇÃO na captura de dados que é encontrar o valor do imóvel a partir dos valores médios do mercado imobiliário inclusive no mesmo contexto sócio-econômico.
- 2ª OPÇÃO que consiste em encontrar o valor do imóvel avaliando considerando o valor m² do terreno conhecido na região/equivalente com o mesmo perfil, mais a construção no estado em que se encontra.
- 3ª OPÇÃO na qual o valor aproximado do imóvel/equivalente será obtido a partir de seu valor de locação.

HOMOGENEIZAÇÃO DOS DADOS

FATOR TERRENO

O imóvel Avaliando corresponde a 121.67 % em seu perfil quando comparado ao imóvel Paradigma (600 pontos = 100%). Adotando o valor do m² de terreno conhecido na região como correspondendo a este paradigma, temos que o valor do m² de terreno do imóvel em avaliação é de R\$ 608,35/m². Considerando que este imóvel possui 3483.46 m² de área, o valor do terreno deste imóvel é aproximadamente R\$ 2.119.162,89.

FATOR CONSTRUÇÃO

Custo de reposição conforme Revista Construção Editora Pini publicada no n^o de 09/2018 informa que a média de custo de construção no padrão informado (medio) deste imóvel é de R\$ 1.847,53 /m².
Portanto, o custo de reposição desta unidade com seus 1827.63 m² de construção corresponde a aproximadamente a R\$ 3.376.601,25.
Considerando a idade, o estado de conservação e uso e aplicando o fator de depreciação segundo tabela de Ross Heidecke 70.40 %, concluímos que o valor da construção depreciada corresponde a R\$ 999.473,97. Portanto, o valor global aproximado desde imóvel é de:

Fator Terreno: R\$ 2.119.162,89 + Fator construção ajustada: R\$ 999.473,97 = Valor global: R\$ 3.118.636,86.

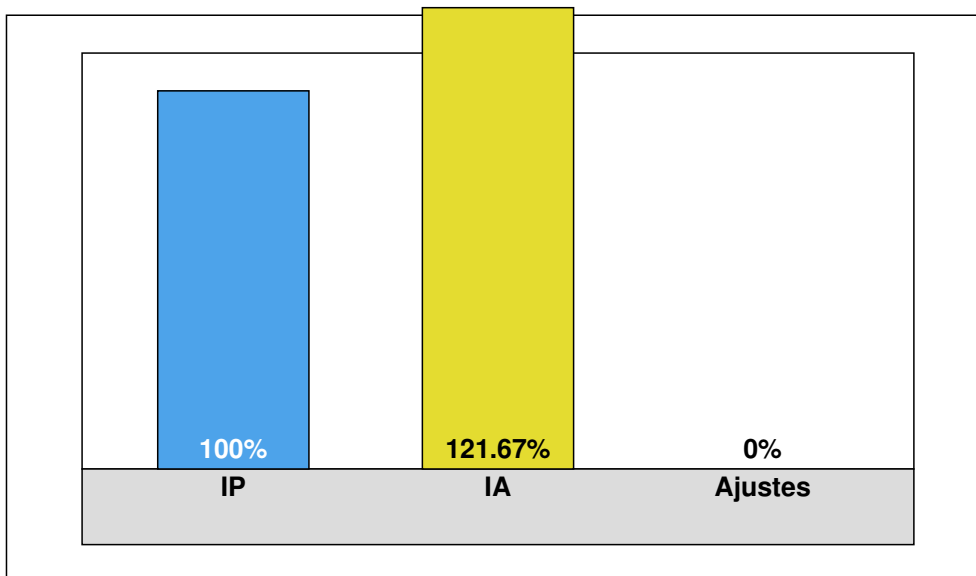
RESULTADO TÉCNICO

Variável até +10% = R\$ 3.430.500,55

Variável até -30% = R\$ 2.183.045,80

Valor médio encontrado R\$ 3.118.636,86

GRÁFICO DE EQUIVALÊNCIA COMPARATIVA



Considerando que o valor encontrado tecnicamente já reflete a realidade do mercado imobiliário, não será aplicado qualquer fator de correção/ajuste.

FUNDAMENTAÇÃO DOS AJUSTES

VALORIZANDO	DESVALORIZANDO
<ul style="list-style-type: none"> <input type="radio"/> Segurança - bom nível <input type="radio"/> Documentação sem restrição <input type="radio"/> Serviços e comércio próximos <input type="radio"/> Topografia do imóvel <input type="radio"/> Bom acesso e circulação viária <input type="radio"/> Construção superior a publicada na PINI <input type="radio"/> Mais procura que ofertas <input type="radio"/> Facilidade de transporte público <input type="radio"/> Valores de condomínio compatíveis com o de mercado <input type="radio"/> Face sombra / face sol <input type="radio"/> área de lazer / churrasqueira <input type="radio"/> Outros 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="radio"/> Segurança <input type="radio"/> Documentação com restrição <input type="radio"/> Serviços e comércio insuficiente / não possui <input type="radio"/> Topografia <input type="radio"/> Acesso e circulação viária prejudicado <input type="radio"/> Construção inferior a publicada na PINI <input type="radio"/> Mais oferta que procura <input type="radio"/> Transporte público deficiente <input type="radio"/> Valores de condomínio acima do aceitável no mercado <input type="radio"/> Face sombra / face sol <input type="radio"/> Vizinhança <input type="radio"/> Odor de esgoto <input type="radio"/> Outros
<p>RAZÕES: Digite aqui outras razoes...</p>	



FOTO 1: Vista frontal



FOTO 2: Vista Lateral esquerda



FOTO 3: Lateral esquerda com logradouro



FOTO 4: Vista Interna



FOTO 5: Vista Interna



FOTO 6: Vista Interna

CONCLUSÃO

Trabalho realizado de forma interativa com o profissional responsável aqui qualificado, que vistoriou o imóvel Avaliando conforme previsto na NBR 14.653/2 da ABNT - Formato simplificado/tópico 10.2 da referida norma - e atendendo o requerido no CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR em seu artigo 39/VIII, realizada de forma expedita previsto nas normas do IBAPE/SP de 1995, utilizando metodologia comparativa / CAAVI 2004, aplicando fatores de transposição consubstanciada por técnicas modernas de Avaliações de Imóveis com adoção de Paradigma e ainda nos valendo de revistas técnicas como Construção/PINI, existindo construção. Concluímos portanto que o imóvel objeto desta valoração mercadológica tem seu valor aproximado de:

Valor médio encontrado R\$ 3.118.636,86

Variável até +10% = R\$ 3.430.500,55

Variável até -30% = R\$ 2.183.045,80

Matão / SP, 14 de janeiro de 2019

ELIAS APARECIDO ALANE - Reg. 48024



SP

Direitos autorizados CAAVI - Registrado no INPI sob n. 07812-4 em 15-12-2006

ELIAS APARECIDO ALANE
AV. 7 SETEMBRO 1306 / CENTRO
15996-010
1633943070 - caixaaqu@diskimoveis.com.br

Parecer Técnico

Lei 6.530.

NBR 14.653 e CDC 39/VIII.

14/01/2019 16:16:20 - 19 - 10893978876 - IND

Interessado: IRMÃOS PANEGOSSI LTDA CPF/CNPJ: 52.311.121/0001-72
End. Imóvel: AV. SIQUEIRA CAMPOS, 449 - CENTRO
Cidade/UF: Matão/SP IPTU: 2295

QUADRO COMPARATIVO DA TAXA DE RENTABILIDADE DO MERCADO NO MOMENTO.

Imóveis residenciais	Mínima	Máxima	Média
Padrão Popular taxa de rentabilidade.	0,80%	1,10%.	0,95%.
Padrão Médio taxa de rentabilidade.	0,50%	0,80%.	0,65%.
Padrão Alto taxa de rentabilidade.	0,40%	0,60%.	0,50%.

Imóveis Comerciais/Industriais	Mínima	Máxima	Média
Localização de Baixo Fluxo taxa de rentabilidade.	0,50%	0,70%.	0,60%.
Localização de Médio Fluxo taxa de rentabilidade.	0,60%	0,90%.	0,75%.
Localização de Alto Fluxo taxa de rentabilidade.	1,00%	1,50%.	1,25%.

Máximo: R\$21.830,46

Valor aproximado de locação do imóvel avaliando: R\$18.711,82

Mínimo: R\$15.593,18

QUADRO COMPARATIVO DE ENQUADRAMENTO DE VALORES DE CONDOMÍNIO.

De 0 à 0,30% = Dentro dos limites aceitáveis pelo mercado.
De 0,31% à 0,50% = Apresentam dificuldades nos negócios.
De 0,51% à 0,70% = Índices que impõem desvalorização no imóvel na venda/locação.
Acima de 0,71% = Implicará em concessões especiais do proprietário para viabilizar negociação/locação.

Do valor de condomínio: Não Informado / R\$3.118.636,86 = Não Informado.

Valor de IPTU sobre terreno: R\$ 7.417,07 ((R\$ 2.119.162,89 -30%) x 0.50%)

Valor de IPTU sobre construçao: R\$ 3.498,16 ((R\$ 999.473,97 -30%) x 0.50%)

Valor total de IPTU: R\$ 10.915,23

Nota: Há situações pontuais e atípicas no mercado de imóveis que apresentam enquadramentos diferentes. Nestes casos o profissional que atende seu cliente deverá complementar o trabalho com considerações esclarecedoras e fundamentadas.

Matão / SP, 14 de janeiro de 2019

ELIAS APARECIDO ALANE - Reg. 48024



SP

Direitos autorizados CAAVI - Registrado no INPI sob n. 07812-4 em 15-12-2006

Pág. 04

Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por RICARDO CESAR DOSSO e Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, protocolado em 15/01/2019 às 15:31, sob o número WMOM19700008827. Para conferir o original, acesse o site <https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/pg/abrirConferenciaDocumento.do>, informe o processo 1004380-51.2018.8.26.0347 e código 232594D.

Interessado: IRMÃOS PANEGOSSI LTDA CPF/CNPJ: 52.311.121/0001-72
End. Imóvel: Av. Antonio Benfatti, 173, Dist. Ind. Adolfo Baldan - Matricula 22.236
Cidade/UF: Matão/SP IPTU: 19.970

1 - FATOR TESTADA

- 1.1 - Até 5m
1.2 - De 5,01 a 12,00m
1.3 - De 12,01 a 20,00m
1.4 - Superior a 20,01m

IA	IP
	040
	100*
	120
X	130

2 - PROFUNDIDADE

- 2.1 - Até 25,00m
2.2 - De 25,01 a 30,00m
2.3 - De 30,01 a 60,00m
2.4 - Acima de 60,01

IA	IP
	100*
	110
	120
X	130

3 - MEDIDA DO IMÓVEL

- 3.1 - Até 250m²
3.2 - De 250,01 a 300m²
3.3 - De 300,01 a 2000m²
3.4 - Acima de 2000,01m²

IA	IP
	100*
	110
	120
X	130

M² real existente de terreno **2171.68**

4 - LOCALIZAÇÃO

- 4.1 - Meio de quadra.
4.2 - De esquina.
4.3 - Com duas esquinas.
4.4 - Frente para duas ruas.

IA	IP
	100*
	110
X	120
	120

5 - TOPOGRAFIA PREDOMINANTE

- 5.1 - Plano no nível do logradouro
5.2 - Em aclive
5.3 - Em declive

IA	IP
	100*
X	110
	80

6 - PAVIMENTAÇÃO

- 6.1 - Cascalho
6.2 - BLouquete/Paralelepípedo
6.3 - Asfalto

IA	IP
	80
	100*
X	120

7 - VALOR DO M ² DO TERRENO CONHECIDO NA REGIÃO	R\$ 300,00
8 área construída	543.10 m ²
8.1 Idade aparente	16 ano(s)
9 Estado de conservação e uso	regular
10 Padrão de construção existente	baixo

Salão comercial/industrial conforme roteiro fotográfico anexo

METODOLOGIA

O MÉTODO adotado é o COMPARATIVO segundo NBR 14.653/2 da ABNT com aplicação direta dos dados coletados junto ao mercado, parte pelo responsável técnico por este trabalho e parte de fontes técnicas como revista Construção da Editora Pini (existindo construção), ou ainda através do valor de locação deste imóvel ou equivalente na região considerando o m².

CONCEITO

- Foi escolhido a 1ª OPÇÃO na captura de dados que é encontrar o valor do imóvel a partir dos valores médios do mercado imobiliário inclusive no mesmo contexto sócio-econômico.
- 2ª OPÇÃO que consiste em encontrar o valor do imóvel avaliando considerando o valor m² do terreno conhecido na região/equivalente com o mesmo perfil, mais a construção no estado em que se encontra.
- 3ª OPÇÃO na qual o valor aproximado do imóvel/equivalente será obtido a partir de seu valor de locação.

HOMOGENEIZAÇÃO DOS DADOS

FATOR TERRENO

O imóvel Avaliando corresponde a 123.33 % em seu perfil quando comparado ao imóvel Paradigma (600 pontos = 100%). Adotando o valor do m² de terreno conhecido na região como correspondendo a este paradigma, temos que o valor do m² de terreno do imóvel em avaliação é de R\$ 369,99/m². Considerando que este imóvel possui 2171.68 m² de área, o valor do terreno deste imóvel é aproximadamente R\$ 803.499,88.

FATOR CONSTRUÇÃO

Custo de reposição conforme Revista Construção Editora Pini publicada no n^o de 09/2018 informa que a média de custo de construção no padrão informado (baixo) deste imóvel é de R\$ 1.367,44 /m². Portanto, o custo de reposição desta unidade com seus 543.10 m² de construção corresponde a aproximadamente a R\$ 742.656,66. Considerando a idade, o estado de conservação e uso e aplicando o fator de depreciação segundo tabela de Ross Heidecke 16.60 %, concluímos que o valor da construção depreciada corresponde a R\$ 619.375,65. Portanto, o valor global aproximado desde imóvel é de:

Fator Terreno: R\$ 803.499,88 + Fator construção ajustada: R\$ 619.375,65 = Valor global: R\$ 1.422.875,53.

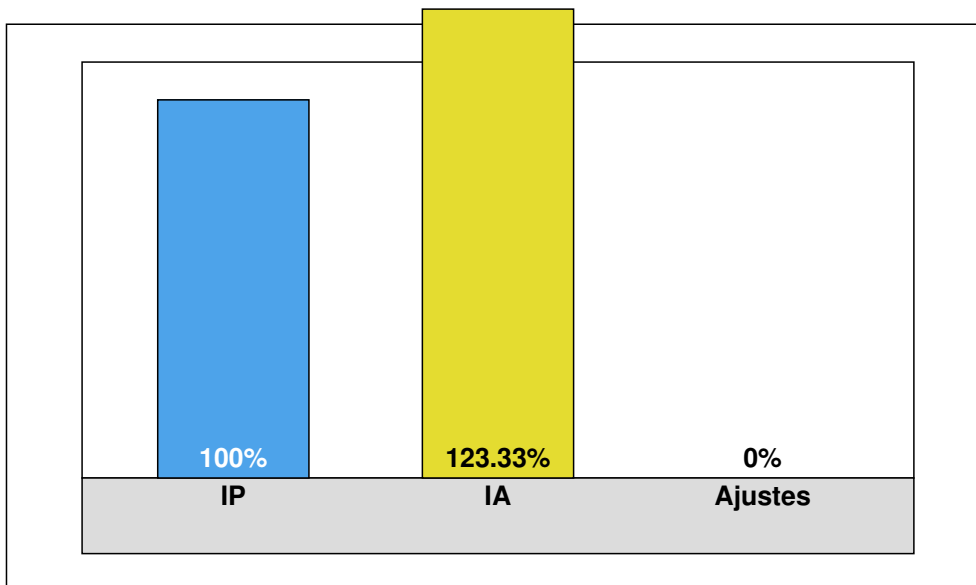
RESULTADO TÉCNICO

Variável até +10% = R\$ 1.565.163,08

Variável até -30% = R\$ 996.012,87

Valor médio encontrado R\$ 1.422.875,53

GRÁFICO DE EQUIVALÊNCIA COMPARATIVA



Considerando que o valor encontrado tecnicamente já reflete a realidade do mercado imobiliário, não será aplicado qualquer fator de correção/ajuste.

FUNDAMENTAÇÃO DOS AJUSTES

VALORIZANDO	DESVALORIZANDO
<ul style="list-style-type: none"> <input type="radio"/> Segurança - bom nível <input type="radio"/> Documentação sem restrição <input type="radio"/> Serviços e comércio próximos <input type="radio"/> Topografia do imóvel <input type="radio"/> Bom acesso e circulação viária <input type="radio"/> Construção superior a publicada na PINI <input type="radio"/> Mais procura que ofertas <input type="radio"/> Facilidade de transporte público <input type="radio"/> Valores de condomínio compatíveis com o de mercado <input type="radio"/> Face sombra / face sol <input type="radio"/> área de lazer / churrasqueira <input type="radio"/> Outros 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="radio"/> Segurança <input type="radio"/> Documentação com restrição <input type="radio"/> Serviços e comércio insuficiente / não possui <input type="radio"/> Topografia <input type="radio"/> Acesso e circulação viária prejudicado <input type="radio"/> Construção inferior a publicada na PINI <input type="radio"/> Mais oferta que procura <input type="radio"/> Transporte público deficiente <input type="radio"/> Valores de condomínio acima do aceitável no mercado <input type="radio"/> Face sombra / face sol <input type="radio"/> Vizinhança <input type="radio"/> Odor de esgoto <input type="radio"/> Outros
<p>RAZÕES: Digite aqui outras razoes...</p>	



FOTO 1: Vista frontal



FOTO 2: Lateral direita com logradouro



FOTO 3: Vista frontal direita



FOTO 4: Vista Interna



FOTO 5: Vista Interna



FOTO 6: Vista Interna - Pátio

CONCLUSÃO

Trabalho realizado de forma interativa com o profissional responsável aqui qualificado, que vistoriou o imóvel Avaliando conforme previsto na NBR 14.653/2 da ABNT - Formato simplificado/tópico 10.2 da referida norma - e atendendo o requerido no CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR em seu artigo 39/VIII, realizada de forma expedita previsto nas normas do IBAPE/SP de 1995, utilizando metodologia comparativa / CAAVI 2004, aplicando fatores de transposição consubstanciada por técnicas modernas de Avaliações de Imóveis com adoção de Paradigma e ainda nos valendo de revistas técnicas como Construção/PINI, existindo construção. Concluímos portanto que o imóvel objeto desta valoração mercadológica tem seu valor aproximado de:

Valor médio encontrado R\$ 1.422.875,53

Variável até +10% = R\$ 1.565.163,08

Variável até -30% = R\$ 996.012,87

Matão / SP, 09 de janeiro de 2019

ELIAS APARECIDO ALANE - Reg. 48024



SP

Direitos autorizados CAAVI - Registrado no INPI sob n. 07812-4 em 15-12-2006

Pág. 03

Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por RICARDO CESAR DOSSO e Tribunal de Justiça de São Paulo, protocolado em 15/01/2019 às 15:31, sob o número WMOM19700008827. Para conferir o original, acesse o site <https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/pg/abrirConferenciaDocumento.do>, informe o processo 100.4380-51.2018.8.26.0347 e código 232594D.

ELIAS APARECIDO ALANE
AV. 7 SETEMBRO 1306 / CENTRO
15996-010
1633943070 - caixa aqui@diskimoveis.com.br

Parecer Técnico

Lei 6.530.

NBR 14.653 e CDC 39/VIII.

09/01/2019 16:08:00 - 18 - 10893978876 - IND

Interessado: IRMÃOS PANEGOSSO LTDA CPF/CNPJ: 52.311.121/0001-72
End. Imóvel: Av. Antonio Benfatti, 173, Dist. Ind. Adolfo Baldan - Matricula 22.236
Cidade/UF: Matão/SP IPTU: 19.970

QUADRO COMPARATIVO DA TAXA DE RENTABILIDADE DO MERCADO NO MOMENTO.

Imóveis residenciais	Mínima	Máxima	Média
Padrão Popular taxa de rentabilidade.	0,80%	1,10%.	0,95%.
Padrão Médio taxa de rentabilidade.	0,50%	0,80%.	0,65%.
Padrão Alto taxa de rentabilidade.	0,40%	0,60%.	0,50%.

Imóveis Comerciais/Industriais	Mínima	Máxima	Média
Localização de Baixo Fluxo taxa de rentabilidade.	0,50%	0,70%.	0,60%.
Localização de Médio Fluxo taxa de rentabilidade.	0,60%	0,90%.	0,75%.
Localização de Alto Fluxo taxa de rentabilidade.	1,00%	1,50%.	1,25%.

Máximo: R\$9.960,13

Valor aproximado de locação do imóvel avaliando: R\$8.537,25

Mínimo: R\$7.114,38

QUADRO COMPARATIVO DE ENQUADRAMENTO DE VALORES DE CONDOMÍNIO.

De 0 à 0,30% = Dentro dos limites aceitáveis pelo mercado.
De 0,31% à 0,50% = Apresentam dificuldades nos negócios.
De 0,51% à 0,70% = Índices que impõem desvalorização no imóvel na venda/locação.
Acima de 0,71% = Implicará em concessões especiais do proprietário para viabilizar negociação/locação.

Do valor de condomínio: Não Informado / RS1.422.875,53 = Não Informado.

Valor de IPTU sobre terreno: R\$ 2.812,25 ((R\$ 803.499,88 -30%) x 0.50%)

Valor de IPTU sobre construçao: R\$ 2.167,81 ((R\$ 619.375,65 -30%) x 0.50%)

Valor total de IPTU: R\$ 4.980,06

Nota: Há situações pontuais e atípicas no mercado de imóveis que apresentam enquadramentos diferentes. Nestes casos o profissional que atende seu cliente deverá complementar o trabalho com considerações esclarecedoras e fundamentadas.

Matão / SP, 09 de janeiro de 2019

ELIAS APARECIDO ALANE - Reg. 48024



SP

Direitos autorizados CAAVI - Registrado no INPI sob n. 07812-4 em 15-12-2006

Pág. 04

Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por RICARDO CESAR DOSSO e Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, protocolado em 15/01/2019 às 15:31, sob o número WMOM19700008827. Para conferir o original, acesse o site <https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/pg/abrirConferenciaDocumento.do>, informe o processo 1004380-51.2018.8.26.0347 e código 232594D.

Engº Carlos Eduardo Cardoso
CREA 0600531535
Avaliações e Perícias de Engenharia

LAUDO DE VISTORIA, CONSTATAÇÃO E AVALIAÇÃO



Empresa Irmãos Panegossi Ltda.
Fundição AP Panegocci Ltda.
Jabutractor Industria e Comercio Ltda.
Jabutractor Indústria, Comércio e Serviços Eireli
Matão/SP

Av. Orestes Pieroni Gobbo, 699 - Vila Harmonia / Fone: (016) 3331-7148 e ou 99782-8214
e-mail : cardosoepericias@yahoo.com.br e cardosoepericias@outlook.com
CEP: 14.802-560 / Araraquara - SP

**LAUDO TÉCNICO DE VISTORIA,
CONSTATAÇÃO E AVALIAÇÃO**

Carlos Eduardo Cardoso, CREA 0600531535, Engenheiro de Segurança do Trabalho, Engenheiro Avaliador, Engenheiro Agrimensor, Tecnólogo em Edificações, Perito Judicial na área de Avaliações e Perícias Técnicas de Engenharia das Varas Cíveis, das Famílias e da Fazenda Pública da Comarca de Araraquara, Américo Brasiliense e São Carlos, vem apresentar **Laudo Técnico de Vistoria, Constatação e Avaliação**.

Araraquara, 14 de janeiro de 2.019


ENG^o CARLOS EDUARDO CARDOSO
CREA 060053153

LAUDO TÉCNICO

I) OBJETIVO DO LAUDO:

Avaliar o mobiliário, constituído de máquinas, equipamentos, veículos, utensílios e móveis pertencentes a Empresa Irmãos Panegossi Ltda; Fundação AP Panegocci Ltda; Jabuttractor Industria e Comercio Ltda e Jabuttractor Indústria, Comércio e Serviços Eireli, com endereço referencial localizado na Avenida Siqueira Campos nº 449, Bairro Primavera, Matão/SP.

II) METODOLOGIA:

2.1) O valor básico das máquinas, equipamentos, veículos, utensílios e móveis foi determinado pelo **Método Comparativo de Dados de Mercado**.

Esse método consiste em proceder a uma pesquisa de dados junto ao mercado dos diversos segmentos, tomando como base elementos comparativos novos e na maioria dos casos por similaridade em decorrência da inexistência de um paradigma atual.

No caso em tela para alguns itens pesquisamos valores novos e depreciamos pelo seu estado de conservação e condição de estar em uso (peça ou máquina, etc. usada) e na maioria dos casos obtendo-se por falta de similaridade o valor do equipamento já usado no mercado livre.

2.2) O custo de uma máquina ou equipamento não é necessário ou obviamente igual ao seu valor, embora o custo seja um componente do binômio preço/valor. Por outro lado, na investigação do valor de uma máquina procura-se conhecer tanto o custo original quanto o de reposição.

A palavra VALOR tem muitos sentidos e diversos elementos modificadores.

No caso presente, há que se estabelecer determinados conceitos, tais como:

- 1) **Valor de Reposição** → é o valor do bem determinado na base do que ele custaria (normalmente aos preços correntes do mercado) para ser substituído por outro igualmente satisfatório, ponderando-se principalmente em função da eficiência, pois com o avanço tecnológico é difícil encontrarmos no mercado, após algum tempo, máquina com eficiência semelhante à do passado.
- 2) **Valor Rentável** → é o valor das receitas líquidas prováveis e futuras, segundo prognóstico feito com base nas receitas e despesas recentes e nas tendências dos negócios.
- 3) **Valor de Liquidação** → é o valor do bem determinado na base do que dele seria obtido, caso o mesmo tivesse que ser colocado em venda forçada no prazo, porém com ampla divulgação entre os possíveis interessados e com os financiamentos e vantagens correntes do mercado, dependendo da situação do mercado em termos de recessão ou procura para o bem avaliado.

Bom senso e cautela são necessários para se analisar fenômenos como raridade ou dificuldade de aquisição e abundância ou excesso de ofertas. O avaliador não se deve deixar influenciar pela especulação comercial ao ponderar as condições de oferta e procura que levem ao preço de equilíbrio no momento da comercialização.

2.3) Para algumas maquinas pela condição de se obter o valor do item novo, aplicaremos uma depreciação considerando o seu estado de conservação, em funcionamento e sua idade aparente, aplicando-se o Método Decrescente, ou seja:

$$Kd = (1 - R)^n, \text{ onde:}$$

Kd = Depreciação;

R = Razão da depreciação (0,015 – 0,060);

n = Idade aparente.

2.4) Para veículos utilizaremos a tabela Fipe direta para o objeto avaliando.

III) CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES:

No presente caso, foi feita vistoria e constatação individualizada de todos os compartimentos da empresa tanto na matriz como no prédio da fundição.

Portanto, os equipamentos considerados na presente avaliação são os relacionados a seguir.

É evidente que pelo excessivo número de pequenos utensílios de apoio aos vários procedimentos feitos na empresa, tais como, chaves, alicates, marretas, martelos, brocas, parafusos e muitos moldes para fabricação de peças, não foram considerados individualmente, tendo sidos estimados como um valor total que colocamos no laudo a seguir.

IV) RELAÇÃO DE MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS, VEÍCULOS, UTENSÍLIOS E MÓVEIS:

• **Relação de Maquinas e equipamentos da matriz:**

Máquina	Marca	nº de série	Ano fabricação	
Centro de Usinagem Polaris H4000	Romi	016002809-318	1998	1 unid.
Torno CNC - Centur 30D	Romi		2004	1 unid.
Torno CNC - Multiplic 40	Romi	002086525-405	2001	1 unid.
Torno CNC - Centur 30D	Romi	002087465-358	2001	1 unid.
Torno CNC - G 280	Romi	016005447-430	2004	1 unid.
Torno CNC - G 280	Romi	016007727-430	2008	1 unid.
Torno CNC - GL 240	Romi	016014339-464	2011	1 unid.
Centro de Usinagem D 1250	Romi	016013656-456	2012	1 unid.
Centro de Usinagem D 800	Romi	016010856-450	2010	1 unid.
Torno CNC - Centur 30D	Romi	002094741-448	2008	1 unid.
Torno CNC Index GFG 250	Romi		2008	1 unid.
Fresa FUZ 500		169	1990	1 unid.
Torno CNN ECN 40 II	Romi			1 unid.
Fresa VF 231/A		62014		1 unid.
Furadeira Brevet HBGZ 310		42072700	1988	1 unid.
Furadeira Radial Rocco R 35				1 unid.
Fresa Kone KM 38		3555	1989	1 unid.
Retífica Landis				1 unid.
Torno Convecional Tormax 35 A	Romi			1 unid.
Torno Convecional Tormax I 40	Romi			1 unid.
Torno Convecional Tormax S 30	Romi			1 unid.
Torno Convecional Tormax 1 H 40 A	Romi			1 unid.
Torno Vertical				1 unid.
Torno Convecional ES 40	Romi			1 unid.
Torno Convecional ES 40	Romi			1 unid.
Furadeira Kone KFF 45		131	2001	1 unid.
Chaveteira Zocca 650				1 unid.
Furadeira/rosqueadeira de bancada				1 unid.
Furadeira/rosqueadeira de bancada				1 unid.

*Engº Carlos Eduardo Cardoso
CREA 0600531535
Avaliações e Perícias de Engenharia*

7

Rosqueadeira Pneumática				1 unid.
Rosqueadeira Pneumática				1 unid.
Policorte				1 unid.
Serra de fita comum				1 unid.
Serra de Fita Cosen AH 320H				1 unid.
Compressor de Ar Schulz SRP 2050				1 unid.
Secador de Ar Fargon THL0700		2195		1 unid.
Bombas de tratamento de 8 CV				8 unid.
Bomba de resfriamento 2,5 CV				1 unid.
Unidade Hidráulica				2 unid.
Solda Arco Submerso 600 A	Bambozzi	00596LP2898		1 unid.
Solda Arco Submerso 600 A	Bambozzi	341642		1 unid.
Solda Mig 600 A	Bambozzi	357242		1 unid.
Retificador TRR 400B71	Bambozzi	9		1 unid.
Retificador TRR 400B71	Bambozzi			1 unid.
Solda Mig 600 A TRR 3110	Bambozzi	358468	1994	1 unid.
Retificador TRR 400B71	Bambozzi			1 unid.
Mandrilhadora Imor				1 unid.
Soda Eletrodo	Bambozzi			1 unid.
Soda Eletrodo	Bambozzi			1 unid.
Unidade Hidráulica				1 unid.
Soda Eletrodo	Bambozzi			1 unid.
Oxi Corte White Martins				1 unid.
Solda Mig TRR 3800 500A	Bambozzi	302135		1 unid.
Solda Mig	Bambozzi			1 unid.
Solda Arco Submerso TRR 2250		106220		1 unid.
Solda Arco Submerso TRR 3606				1 unid.
Plasma H Power G3	Hypertherm			1 unid.
Moto Esmeril 12,5 CV				2 unid.
Esmeril Horizontal				1 unid.
Bebedores de Água Cânovas				3 unid.
Ferramentas em geral				-
Forno a Gás				1 unid.
Parafusadeira Hidráulica	Irmãos Panegossi			2 unid.
Parafusadeira Elétrica	Irmãos Panegossi			1 unid.
Prensa Hidráulica				3 unid.
Forno de Revenimento	Irmãos Panegossi			1 unid.
Forno de Tratamento	Irmãos Panegossi			1 unid.

Av. Orestes Pieroni Gobbo, 699 - Vila Harmonia / Fone: (016) 3331-7148 e ou 99782-8214
e-mail : cardosoepericias@yahoo.com.br e cardosoepericias@outlook.com
CEP: 14.802-560 / Araraquara - SP

	<p>Foto: 01</p>
	<p>Descrição</p> <p>Centro de Usinagem Polaris H4000 - 1998</p>
	<p>Empresa</p> <p>Irmãos Panegossi</p>

	<p>Foto: 02</p>
	<p>Descrição</p> <p>Torno CNC – Centur 30D - 2004</p>
	<p>Empresa</p> <p>Irmãos Panegossi</p>

	<p>Foto: 03</p>
	<p>Descrição</p> <p>Torno CNC – Multiplic 40 - 2001</p>
	<p>Empresa</p> <p>Irmãos Panegossi</p>

	<p>Foto: 04</p>
	<p>Descrição</p> <p>Torno CNC – Centur 30D - 2001</p>
	<p>Empresa</p> <p>Irmãos Panegossi</p>



Foto: 05

Descrição

Torno CNC – G
 208 - 2004

Empresa

Irmãos Panegossi



Foto: 06

Descrição

Torno CNC – G
 280 - 2008

Empresa

Irmãos Panegossi



Foto: 07

Descrição

Torno CNC – GL
 240 - 2011

Empresa

Irmãos Panegossi



Foto: 08

Descrição

Centro de
 Usinagem D 1250 -
 2012

Empresa

Irmãos Panegossi



Foto: 09

Descrição

Centro de Usinagem D 800 - 2010

Empresa

Irmãos Panegossi



Foto: 10

Descrição

Torno CNC – Centur 30D - 2008

Empresa

Irmãos Panegossi



Foto: 11

Descrição

Torno CNC Index
 GFG 250 - 2008

Empresa

Irmãos Panegossi



Foto: 12

Descrição

Fresa FUZ 500 -
 1990

Empresa

Irmãos Panegossi



Foto: 13

Descrição

Torno CNN ECN
 40 II

Empresa

Irmãos Panegossi



Foto: 14

Descrição

Fresa VF 231/A

Empresa

Irmãos Panegossi

	Foto: 15
	Descrição
	Furadeira Brevet HBGZ 310 - 1988
	Empresa
	Irmãos Panegossi

	Foto: 16
	Descrição
	Furadeira Radial Rocco R 35
	Empresa
	Irmãos Panegossi



Foto: 17

Descrição

Retífica Landis

Empresa

Irmãos Panegossi



Foto: 18

Descrição

Torno Vertical

Empresa

Irmãos Panegossi



Foto: 19

Descrição

Vista geral dos
 Tornos
 Convencionais

Empresa

Irmãos Panegossi

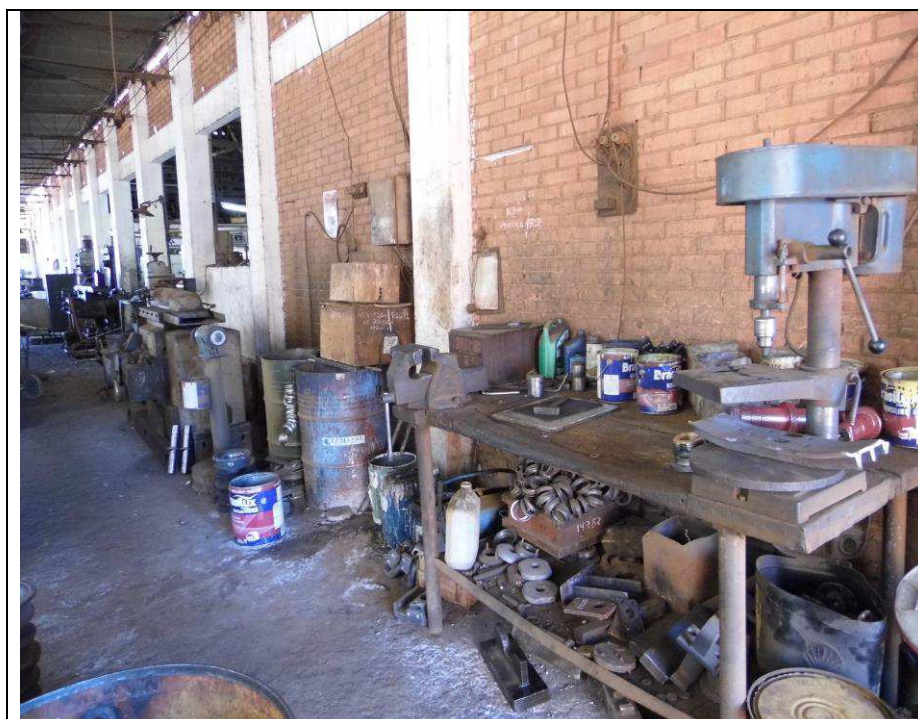


Foto: 20

Descrição

Vista geral dos
 Tornos
 Convencionais

Empresa

Irmãos Panegossi

	<p>Foto: 21</p>
	<p>Descrição</p> <p>Vista geral dos Tornos Convencionais</p>
	<p>Empresa</p> <p>Irmãos Panegossi</p>

	<p>Foto: 22</p>
	<p>Descrição</p> <p>Vista geral de Maquinas de Solda</p>
	<p>Empresa</p> <p>Irmãos Panegossi</p>

	<p>Foto: 23</p>
	<p>Descrição</p> <p>Vista geral de Maquinas de Solda</p>
	<p>Empresa</p> <p>Irmãos Panegossi</p>

	<p>Foto: 24</p>
	<p>Descrição</p> <p>Vista geral de Maquinas de Solda e Moto Esmeril 12,5 CV</p>
	<p>Empresa</p> <p>Irmãos Panegossi</p>



Foto: 25

Descrição

Vista geral de
 Maquinas de Solda
 e Moto Esmeril
 12,5 CV

Empresa

Irmãos Panegossi



Foto: 26


Descrição


Vista Geral de
 Serras e Policorte

Empresa

Irmãos Panegossi

	<p>Foto: 27</p>
	<p>Descrição</p> <p>Compressor de Ar Schulz SRP 2050</p>
	<p>Empresa</p> <p>Irmãos Panegossi</p>

	<p>Foto: 28</p>
	<p>Descrição</p> <p>Vista geral das ferramentas</p>
	<p>Empresa</p> <p>Irmãos Panegossi</p>

	<p>Foto: 29</p>
	<p>Descrição</p> <p>Vista geral das ferramentas</p>
	<p>Empresa</p> <p>Irmãos Panegossi</p>


	<p>Foto: 30</p>
	<p>Descrição</p> <p>Forno a Gás</p>
	<p>Empresa</p> <p>Irmãos Panegossi</p>



Foto: 31

Descrição

Parafusadeira

Empresa

Irmãos Panegossi



Foto: 32

Descrição

Parafusadeira

Empresa

Irmãos Panegossi



Foto: 33

Descrição

Parafusadeira

Empresa

Irmãos Panegossi



Foto: 34

Descrição

Prensa Hidráulica

Empresa

Irmãos Panegossi



Foto: 35

Descrição

Forno de Tratamento

Empresa

Irmãos Panegossi



Foto: 36

Descrição


Forno de Revenimento

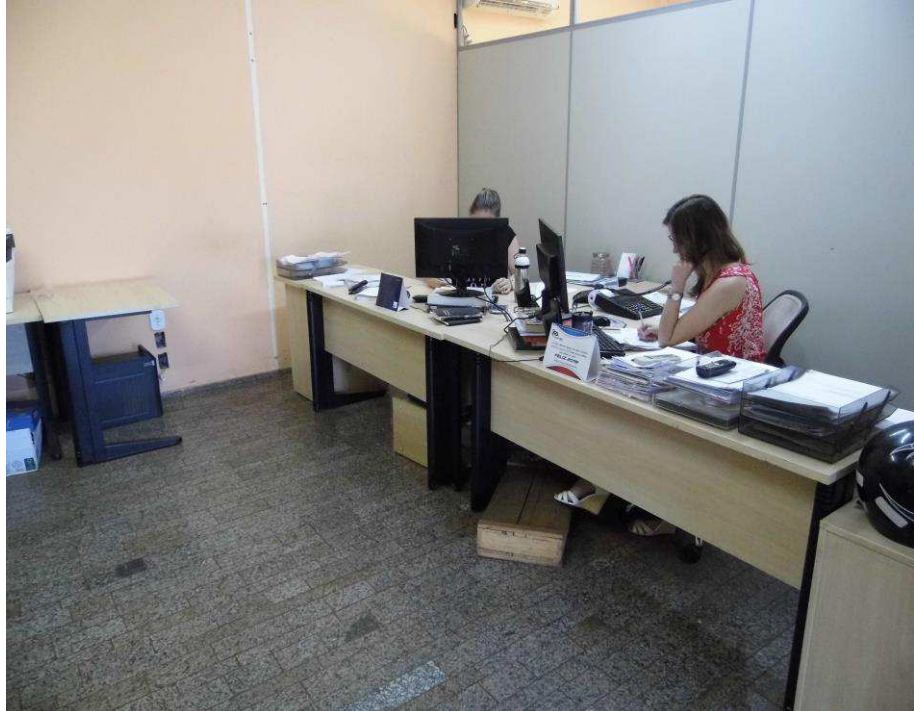
Empresa


Irmãos Panegossi

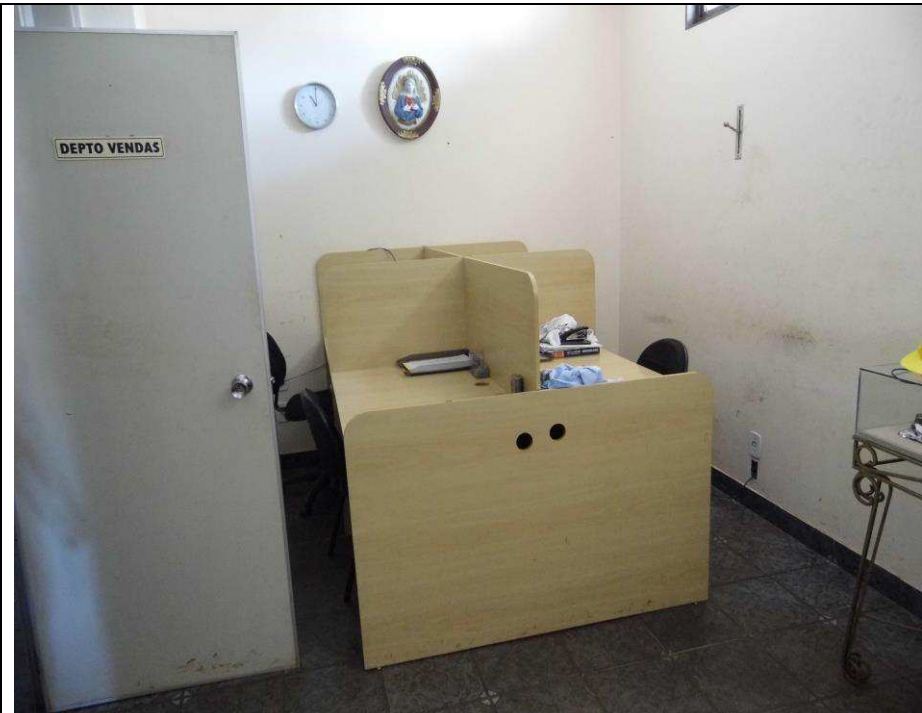
- **Relação de Moveis e Utensílios (Escritórios/Salas de apoio):**


Item	Unidade
Mesas de Madeira (escrivaninhas)	23
Mesa de reunião de madeira	02
Armarios de madeira	09
Cadeiras	40
Computadores	15
Relogios de ponto (Oriom 6 e Dinep)	04
Armario de ferro (Tipo arquivo)	02
Armario de ferro	10
Prateleira de aço com 5 repartições	04
Impressora HP case rjet P1005	02
Ar-condicionado (9.000 BTUs)	03
Ar-condicionado (22.000 BTUs)	03
Ar-condicionado (antigo)	04

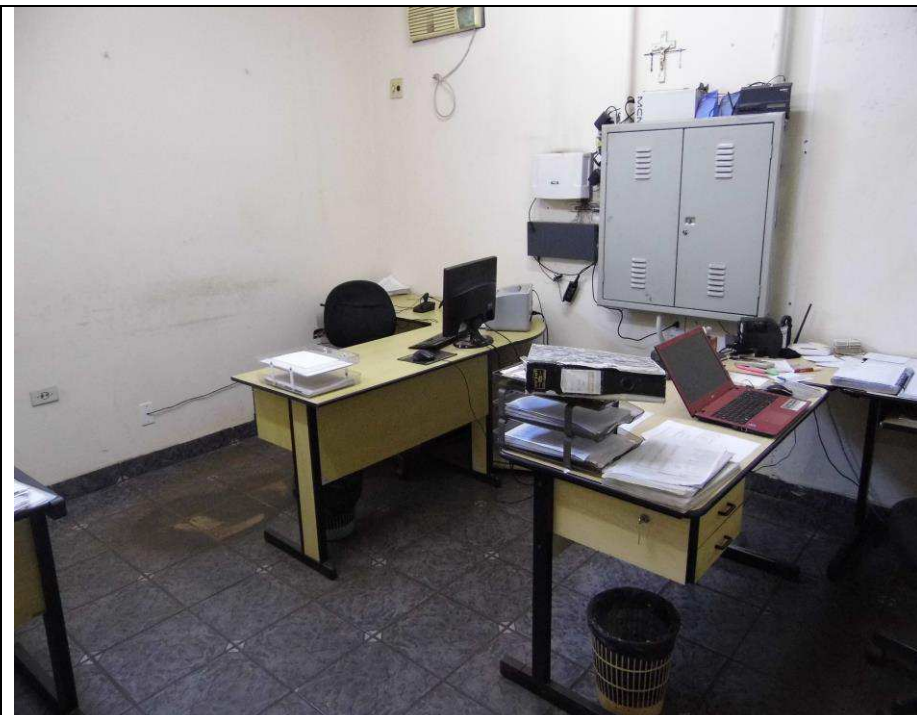
	Foto: 01
	Descrição
	Vista geral de moveis e utensílios
	Empresa
	Irmãos Panegossi

	Foto: 02
	Descrição
	Vista geral de moveis e utensílios
	Empresa
	Irmãos Panegossi

	<p>Foto: 03</p>
	<p>Descrição</p> <p>Vista geral de moveis e utensílios</p>
	<p>Empresa</p> <p>Irmãos Panegossi</p>

	<p>Foto: 04</p>
	<p>Descrição</p> <p>Vista geral de moveis e utensílios</p>
	<p>Empresa</p> <p>Irmãos Panegossi</p>

	Foto: 05
	Descrição
	Vista geral de moveis e utensílios
	Empresa
	Irmãos Panegossi

	Foto: 06
	Descrição
	Vista geral de moveis e utensílios
	Empresa
	Irmãos Panegossi

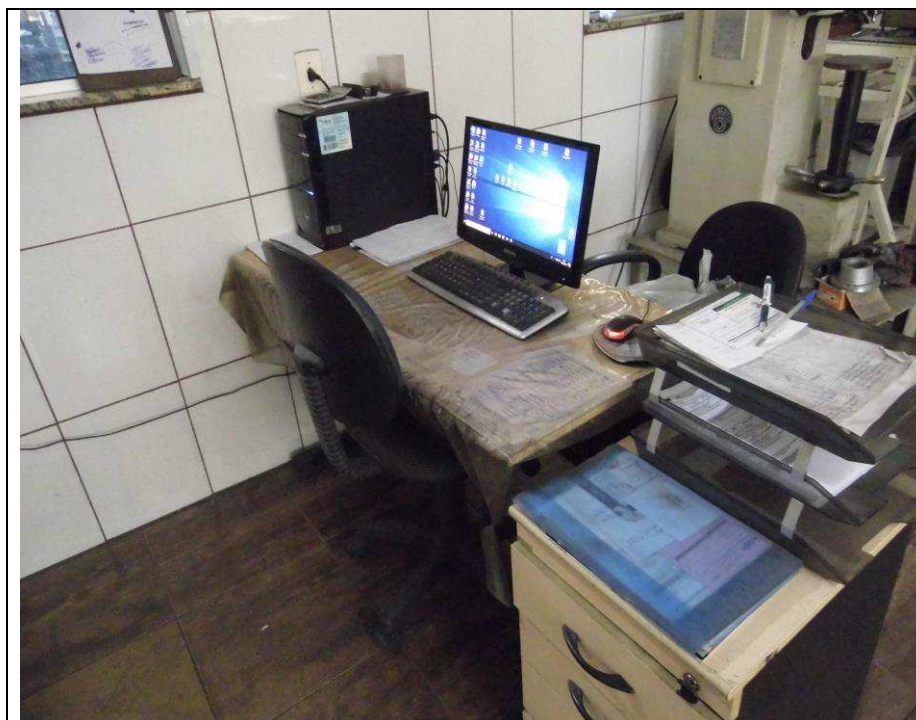


Foto: 07

Descrição

Vista geral de
 moveis e utensílios

Empresa

Irmãos Panegossi

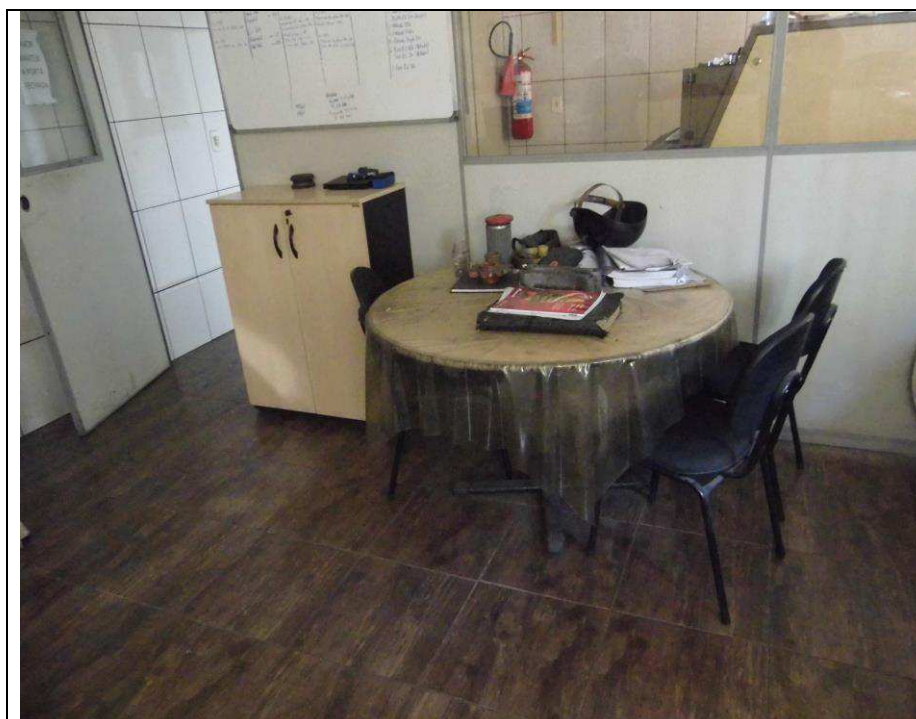


Foto: 08

Descrição

Vista geral de
 moveis e utensílios

Empresa

Irmãos Panegossi



Foto: 09

Descrição

Vista dos relógios de ponto

Empresa

Irmãos Panegossi



Foto: 10

Descrição

Vista de Ar-condicionado

Empresa

Irmãos Panegossi

• **Relação de equipamentos da fundição:**

Maquina	Marca	unidades
Forno 400 KVA com 2 cadinhos de 500 kg	Inductotherm	01
Misturador de areia de 6 toneladas/hora	Ecosand	01
Jato de Granalha 120kg	-	01
Ckeck – out de areia 500 kg	Ecosand	01
Silos de areia 12 toneladas	Ecosand	02
Compressor GA55	Atlas Copco	01
Ponte de Rolante 3 toneladas	Irmãos Panegossi	01
Motoesmeril 10 CV	Irmãos Panegossi	02
Climatizadores 10 m ³ /h	-	05
Espectômetro	Spectrolab	01
Durômetro Brinell3 toneladas	Briviskop	01
Durômetro HRC/Brinell	Microtest	01
Panelas para fundição – Capacidade 500 Kg	-	03
Exaustor – motor de 100	Irmãos Panegossi	01
Exaustor – motor de 50	Irmãos Panegossi	01
Moldes - Geral	Irmãos Panegossi	-
Microscópio	Nikon	01



Foto: 01

Descrição

Forno 400 KVA

Empresa

Irmãos Panegossi



Foto: 02

Descrição

Misturador de areia
 de 6 toneladas/hora

Empresa

Irmãos Panegossi

	<p>Foto: 03</p>
	<p>Descrição</p> <p>Jato de Granalha</p>
	<p>Empresa</p> <p>Irmãos Panegossi</p>

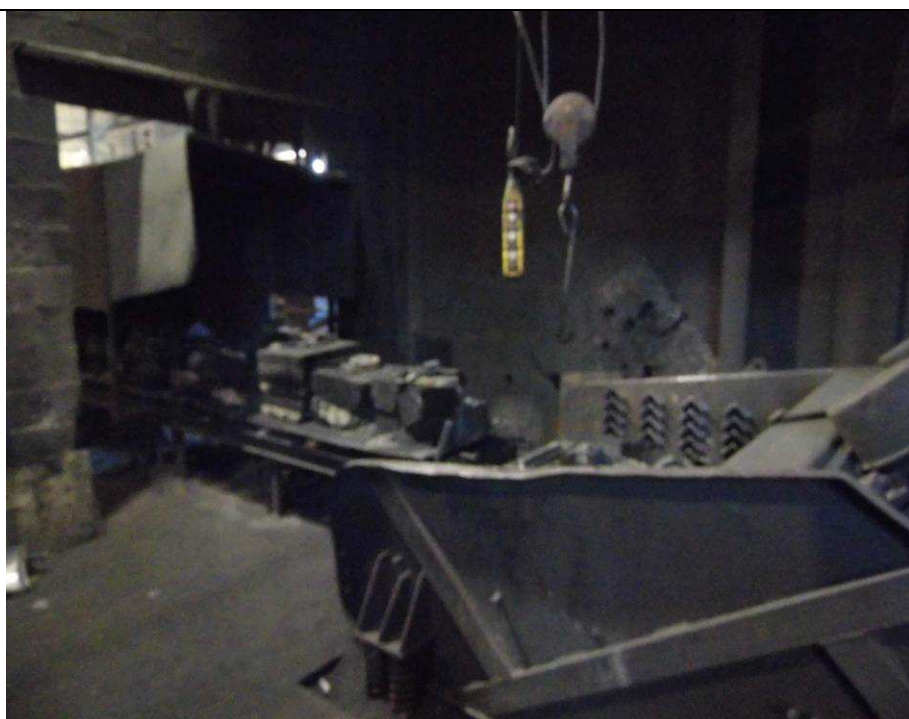
	<p>Foto: 04</p>
	<p>Descrição</p> <p>Ccheck-out de areia 500 Kg</p>
	<p>Empresa</p> <p>Irmãos Panegossi</p>



Foto: 05

Descrição

02 Silos de areia
 12 toneladas

Empresa

Irmãos Panegossi




Foto: 06


Descrição

Compressor GA55

Empresa

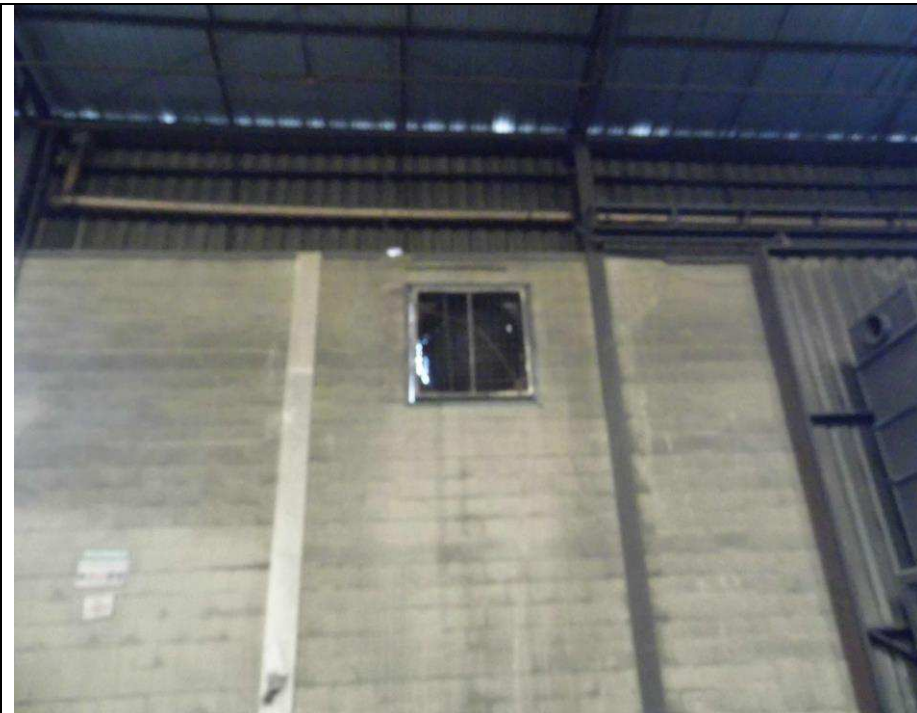
Irmãos Panegossi

	<p>Foto: 07</p>
	<p>Descrição</p> <p>Ponte Rolante 03 toneladas</p>
	<p>Empresa</p> <p>Irmãos Panegossi</p>

	<p>Foto: 08</p>
	<p>Descrição</p> <p>02 Motoesmeril 10 CV</p>
	<p>Empresa</p> <p>Irmãos Panegossi</p>

	<p>Foto: 09</p>
	<p>Descrição</p> <p>Espectômetro</p>
	<p>Empresa</p> <p>Irmãos Panegossi</p>

	<p>Foto: 10</p>
	<p>Descrição</p> <p>Durômetro Brinell 3 toneladas e Durômetro HRC/Brinell</p>
	<p>Empresa</p> <p>Irmãos Panegossi</p>

	<p>Foto: 11</p>
	<p>Descrição</p> <p>Climatizador</p>
	<p>Empresa</p> <p>Irmãos Panegossi</p>

	<p>Foto: 12</p>
	<p>Descrição</p> <p>Vista geral de moldes</p>
	<p>Empresa</p> <p>Irmãos Panegossi</p>



Foto: 13

Descrição

Panelas para fundição

Empresa

Irmãos Panegossi



Foto: 14

Descrição

Exaustores

Empresa

Irmãos Panegossi

• **Relação de Veículos:**


Marca/Modelo	Placa	Fabricação	Ano Mod.	Renavam
Saveiro 1.6 CE	EVB 4023	2011	2012	003-70894987
Courier L 1.6 Flex	EPQ 6863	2010	2011	002-19628459
Strada Fire CE Flex	EKW 5953	2010	2010	002-02386872
Caminhão Cargo 712	EPQ 6864	2010	2010	002-19634971
Moto CG 125 Titan KS	DEO 2008	2002	2002	077-75937401
Caminhão M. Benz L 1314	CXS 5065	1989	1989	004-05955707
Moto CG 125 Fan KS	EFW 1728	2012	2012	004-81723293
Caminhão VW 12.170 BT	CST 6504	1999	1999	007-24092528
Gol 1.0	DHH 9744	2003	2004	008-19667790
Saveiro 1.6 CE	EVB 3904	2011	2012	003-69957660
Camioneta F1000	BKL 9855	1997	1997	006-72853442
Saveiro 1.6 CE	EVB 4205	2011	2012	003-99833919
Gol 1.0	EKW 5055	2009	2010	001-64332391
Gol 1.0	DWJ 4035	2008	2009	009-68837344
Strada Fire CE Flex	DSD 8426	2007	2007	009-15075156
Camioneta F250	DCK 1635	2001	2001	007-75298409
Palio ELX	DCK 2175	2002	2002	007-83863128
Saveiro 1.6 CE	FBS 3531	2013	2013	005-27673099
Moto Honda CBX 750 F indy	CTF 4788	1991	1991	004-19595384
Caminhão M Benz 1720	DKZ 7708	2004	2004	008-37853214
Honda Civic	FJW 7197	2013	2014	005-47903472
Astra HB 4P Advantage	DWJ 5057	2008	2009	009-77477932
Courier L 1.6	DHH 9437	2003	2004	008-14980619
Caminhão M. Benz 1620	BUD 5731	1998	1998	007-09334516
Caminhão Atego 2425	EKW 5306	2009	2009	001-71529197
Fiorino Flex	DSD 8481	2007	2008	009-21224656
Caminhão M Benz 914 C	DCK 1417	2001	2001	007-59586519
Caminhão F 4000 Turbo 4.3T	CQM 2917	1998	1998	006-99401313
Motoneta C 100 Biz ES	DEO 1919	2002	2002	007-75696560
Strada Fire CE Flex	EVB 3722	2011	2012	003-48064101
Strada Fire CE Flex	EVB 3712	2011	2012	003-41785547
Empilhadeira a Gás Hyundai	-	-	-	-
Guincho Hyster	-	-	-	-

Obs.: O veículo Fiorino Flex, placa DSD8481 encontra-se alienado ao Banco Itaú e os veículos Strada Fire CE Flex, placa EVB322 e Strada Fire CE Flex, placa EVB3712 encontra-se Apreendido pelo Banco Itaú.

	<p>Foto: 01</p>
	<p>Descrição</p> <p>Vista geral dos veículos</p>
	<p>Empresa</p> <p>Irmãos Panegossi</p>

	<p>Foto: 02</p>
	<p>Descrição</p> <p>Vista geral dos veículos</p>
	<p>Empresa</p> <p>Irmãos Panegossi</p>

	Foto: 03
	Descrição
	Vista geral dos veículos
	Empresa
	Irmãos Panegossi

	Foto: 04
	Descrição
	Vista geral dos veículos
	Empresa
	Irmãos Panegossi

	<p>Foto: 05</p>
	<p>Descrição</p> <p>Vista geral dos veículos</p>
	<p>Empresa</p> <p>Irmãos Panegossi</p>

	<p>Foto: 06</p>
	<p>Descrição</p> <p>Vista geral dos veículos</p>
	<p>Empresa</p> <p>Irmãos Panegossi</p>

	<p>Foto: 07</p>
	<p>Descrição</p> <p>Vista geral dos veículos</p>
	<p>Empresa</p> <p>Irmãos Panegossi</p>

	<p>Foto: 08</p>
	<p>Descrição</p> <p>Vista geral dos veículos</p>
	<p>Empresa</p> <p>Irmãos Panegossi</p>

V) AVALIAÇÃO:

A seguir, demonstraremos os valores obtidos para os diversos seguimentos já relacionados no presente trabalho.

- **Maquinas e equipamentos da matriz:**

Máquina	Valor Atual
Centro de Usinagem Polaris H4000	R\$ 100.000,00
Torno CNC - Centur 30D	R\$ 130.000,00
Torno CNC - Multiplic 40	R\$ 190.000,00
Torno CNC - Centur 30D	R\$ 95.000,00
Torno CNC - G 280	R\$ 285.000,00
Torno CNC - G 280	R\$ 340.000,00
Torno CNC - GL 240	R\$ 220.000,00
Centro de Usinagem D 1250	R\$ 360.000,00
Centro de Usinagem D 800	R\$ 220.000,00
Torno CNC - Centur 30D	R\$ 125.000,00
Torno CNC Index GFG 250	R\$ 180.000,00
Fresa FUZ 500	R\$ 10.000,00
Torno CNN ECN 40 II	R\$ 80.000,00
Fresa VF 231/A	R\$ 10.000,00
Furadeira Brevet HBGZ 310	R\$ 8.000,00
Furadeira Radial Rocco R 35	R\$ 9.000,00
Fresa Kone KM 38	R\$ 10.000,00
Retífica Landis	R\$ 12.000,00
Torno Convecional Tormax 35 A	R\$ 25.000,00
Torno Convecional Tormax I 40	R\$ 30.000,00
Torno Convecional Tormax S 30	R\$ 28.000,00
Torno Convecional Tormax 1 H 40 A	R\$ 40.000,00
Torno Vertical	R\$ 18.000,00
Torno Convecional ES 40	R\$ 30.000,00
Torno Convecional ES 40	R\$ 30.000,00
Furadeira Kone KFF 45	R\$ 16.600,00
Chaveteira Zocca 650	R\$ 17.000,00
Furadeira/rosqueadeira de bancada	R\$ 5.000,00
Furadeira/rosqueadeira de bancada	R\$ 5.000,00
Rosqueadeira Pneumática	R\$ 7.000,00

Eng^o Carlos Eduardo Cardoso
CREA 0600531535
Avaliações e Perícias de Engenharia

46

Rosqueadeira Pneumática	R\$ 7.000,00
Policorte	R\$ 3.000,00
Serra de fita comum	R\$ 1.500,00
Serra de Fita Cosen AH 320H	R\$ 12.000,00
Compressor de Ar Schulz SRP 2050	R\$ 23.000,00
Secador de Ar Fargon THL0700	R\$ 10.000,00
Bombas de tratamento de 8 CV	R\$ 24.000,00
Bomba de resfriamento 2,5 CV	R\$ 2.500,00
Unidade Hidráulica	R\$ 9.000,00
Solda Arco Submerso 600 A	R\$ 25.000,00
Solda Arco Submerso 600 A	R\$ 25.000,00
Solda Mig 600 A	R\$ 4.000,00
Retificador TRR 400B71	R\$ 5.000,00
Retificador TRR 400B71	R\$ 5.000,00
Solda Mig 600 A TRR 3110	R\$ 3.000,00
Retificador TRR 400B71	R\$ 5.000,00
Mandrilhadora Imor	R\$ 70.000,00
Soda Eletrodo	R\$ 1.500,00
Soda Eletrodo	R\$ 1.500,00
Unidade Hidráulica	R\$ 9.000,00
Soda Eletrodo	R\$ 1.500,00
Oxi Corte White Martins	R\$ 10.000,00
Solda Mig TRR 3800 500A	R\$ 6.000,00
Solda Mig	R\$ 4.000,00
Solda Arco Submerso TRR 2250	R\$ 25.000,00
Solda Arco Submerso TRR 3606	R\$ 25.000,00
Plasma H Power G3	R\$ 15.000,00
Moto Esmeril 12,5 CV	R\$ 6.000,00
Esmeril Horizontal	R\$ 3.000,00
Bebedores de Água Cânovas	R\$ 3.000,00
Ferramentas em geral	R\$ 70.000,00
Forno a Gás	R\$ 18.000,00
Parafusadeira Hidráulica	R\$ 25.000,00
Parafusadeira Elétrica	R\$ 25.000,00
Prensa Hidráulica	R\$ 20.000,00
Forno de Revenimento	R\$ 20.000,00
Forno de Tratamento	R\$ 15.000,00
Valor Total	R\$ 3.173.100,00

- **Moveis e Utensílios:**

Item	Valor Atual
Mesas de Madeira (escrivaninhas)	R\$ 6.900,00
Mesa de reunião de madeira	R\$ 600,00
Armarios de madeira	R\$ 2.700,00
Cadeiras	R\$ 4.000,00
Computadores	R\$ 13.500,00
Relogios de ponto (Oriom 6 e Dinep)	R\$ 6.000,00
Armario de ferro (Tipo arquivo)	R\$ 500,00
Armario de ferro	R\$ 2.500,00
Prateleira de aço com 5 repartições	R\$ 1.400,00
Impressora HP case rjet P1005	R\$ 700,00
Ar-condicionado (9.000 BTUs)	R\$ 2.700,00
Ar-condicionado (22.000 BTUs)	R\$ 4.500,00
Ar-condicionado (antigo)	R\$ 1.600,00
Valor Total	R\$ 47.600,00

- **Equipamentos da fundição:**

Maquina	Valor Atual
Forno 400 KVA com 2 cadinhos de 500 kg	R\$ 200.000,00
Misturador de areia de 6 toneladas/hora	R\$ 250.000,00
Jato de Granalha 120kg	R\$ 140.000,00
Ckeck – out de areia 500 kg	R\$ 150.000,00
Silos de areia 12 toneladas	R\$ 400.000,00
Compressor GA55	R\$ 25.000,00
Ponte de Rolante 3 toneladas	R\$ 60.000,00
Motoesmeril 10 CV	R\$ 10.000,00
Climatizadores 10 m ³ /h	R\$ 20.000,00
Espectômetro	R\$ 18.000,00
Durômetro Brinell3 toneladas	R\$ 35.000,00
Durômetro HRC/Brinell	R\$ 35.000,00
Panelas para fundição – Capacidade 500 Kg	R\$ 12.000,00
Exaustor – motor de 100	R\$ 60.000,00
Exaustor – motor de 50	R\$ 40.000,00
Moldes - Geral	R\$ 300.000,00
Microscópio	R\$ 800,00
Valor Total	R\$ 1.755.800,00

• **Veículos:**

Marca/Modelo	Valor atual
Saveiro 1.6 CE	R\$ 28.517,00
Courier L 1.6 Flex	R\$ 20.217,00
Strada Fire CE Flex	R\$ 23.279,00
Caminhão Cargo 712	R\$ 70.447,00
Moto CG 125 Titan KS	R\$ 2.822,00
Caminhão M. Benz L 1314	R\$ 38.000,00
Moto CG 125 Fan KS	R\$ 4.374,00
Caminhão VW 12.170 BT	R\$ 47.221,00
Gol 1.0	R\$ 11.854,00
Saveiro 1.6 CE	R\$ 28.517,00
Camioneta F1000	R\$ 30.000,00
Saveiro 1.6 CE	R\$ 28.517,00
Gol 1.0	R\$ 18.298,00
Gol 1.0	R\$ 17.237,00
Strada Fire CE Flex	R\$ 20.421,00
Camioneta F250	R\$ 55.000,00
Palio ELX	R\$ 11.008,00
Saveiro 1.6 CE	R\$ 30.955,00
Moto Honda CBX 750 F indy	R\$ 15.744,00
Caminhão M Benz 1720	R\$ 107.543,00
Honda Civic	R\$ 50.232,00
Astra HB 4P Advantage	R\$ 23.948,00
Courier L 1.6	R\$ 14.358,00
Caminhão M. Benz 1620	R\$ 75.000,00
Caminhão Atego 2425	R\$ 107.451,00
Fiorino Flex	R\$ 17.970,00
Caminhão M Benz 914 C	R\$ 53.225,00
Caminhão F 4000 Turbo 4.3T	R\$ 45.000,00
Motoneta C 100 Biz ES	R\$ 2.787,00
Strada Fire CE Flex	R\$ 25.366,00
Strada Fire CE Flex	R\$ 25.366,00
Empilhadeira a Gás Hyundai	R\$ 25.000,00
Guincho Hyster	R\$ 28.000,00
Valor Total	R\$ 1.034.972,00

Obs.: O veículo Fiorino Flex, placa DSD8481 encontra-se alienado ao Banco Itaú e os veículos Strada Fire CE Flex, placa EVB322 e Strada Fire CE Flex, placa EVB3712 encontra-se Apreendido pelo Banco Itaú, **portanto, não serão considerados na presente avaliação.**

12/01/2019 Tabela Fipe — Vw Volkswagen Gol 2004 Gasolina | Janeiro 2019




TABELA FIPE - Vw Volkswagen - Gol 1.0 Plus 16V 2P - 2004 - Gasolina

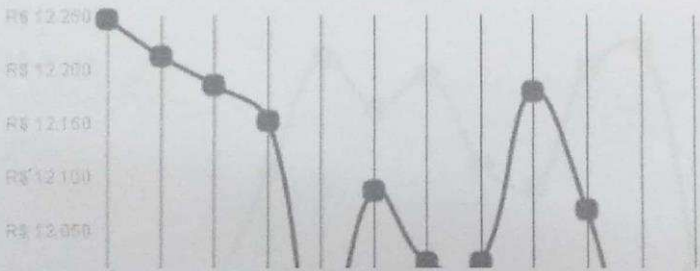
[Ver outros modelos](#)

- Mês de Referência: Tabela FIPE de Janeiro de 2019
- Código Tabela Fipe: 005148-9
- Marca: Vw Volkswagen
- Modelo: Gol 1.0 Plus 16V 2P
- Ano do Modelo: 2004
- Combustível: Gasolina

Preço Médio: R\$11.854,00
 Em Janeiro de 2019

Cotar Seguro Auto

Cotar Rastreador Veicular



<https://tabelafipecarros.com.br/veiculo/2382/59/VW+++Volkswagen/Gol/Gol+1.0+Plus+16v+2p/2004/Gasolina>

1/31

12/01/2019 Tabela Fipe — Ford Courier 2011 Gasolina | Janeiro 2019

Tabela Fipe

Auto Eletrico Contato - Marcos Carbinatto

Bateria, motor de partida, alternadore, limpador de parabrisa, buzinas, lampadas auto-eletrica-e-baterias-contato-marcos.n...

ABRIR

TABELA FIPE - Ford - Courier 1.6 L 1.6 Flex - 2011 - Gasolina

Ver outros modelos

Mês de Referência: Tabela FIPE de Janeiro de 2019

Código Tabela Fipe: 003139-9

Marca: Ford

Modelo: Courier 1.6 L 1.6 Flex

Ano do Modelo: 2011

Combustível: Gasolina

Preço Médio: R\$20.217,00
 Em Janeiro de 2019

Cotar Seguro Auto

Cotar Rastreador Veicular

<https://tabelafipecarros.com.br/veiculo/666/22/Ford/Courier/Courier+1.6+L++1.6+Flex/2011/Gasolina>

1/4

12/01/2019 Tabela Fipe — Fiat Strada 2010 Gasolina | Janeiro 2019



FIAT MOBI R\$ **36.990**
A PARTIR DE **CONHEÇA**

Tabela FIPE

Ver outros modelos

Mês de Referência: Tabela FIPE de Janeiro de 2019

Código Tabela Fipe: 001222-0

Marca: Fiat

Modelo: Strada 1.4 Mpi Fire Flex 8V Ce

Ano do Modelo: 2010

Combustível: Gasolina

Preço Médio: R\$23.279,00
Em Janeiro de 2019

Cotar Seguro Auto

Cotar Rastreador Veicular



<https://tabelafipecarros.com.br/veiculo/602/21/Fiat/Strada/Strada+1.4+mpi+Fire+Flex+8V+CE/2010/Gasolina> 1/12

12/01/2019 Tabela Fipe — Vw Volkswagen Gol 2010 Gasolina | Janeiro 2019




TABELA FIPE - Vw Volkswagen - Gol (Novo) 1.0 Mi Total Flex 8V 4P - 2010 - Gasolina

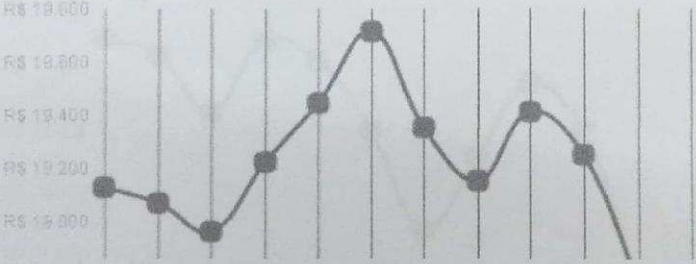
[Ver outros modelos](#)

- Mês de Referência: Tabela FIPE de Janeiro de 2019
- Código Tabela Fipe: 005275-2
- Marca: Vw Volkswagen
- Modelo: Gol (Novo) 1.0 Mi Total Flex 8V 4P
- Ano do Modelo: 2010
- Combustível: Gasolina

Preço Médio: R\$18.298,00
 Em Janeiro de 2019

Cotar Seguro Auto

Cotar Rastreador Veicular




[https://tabelafipecarros.com.br/veiculo/4689/59/VW+++VolsWagen/Gol/Gol+\(novo\)+1.0+Mi+Total+Flex+8V+4p/2010/Gasolina](https://tabelafipecarros.com.br/veiculo/4689/59/VW+++VolsWagen/Gol/Gol+(novo)+1.0+Mi+Total+Flex+8V+4p/2010/Gasolina)

1/31

12/01/2019 Tabela Fipe — Vw Volkswagen Gol 2009 Gasolina | Janeiro 2019

Tabela FIFE



FIAT ARGO R\$ **42.990**
 A PARTIR DE

CONHEÇA

TABELA FIFE - Vw Volkswagen - Gol (Novo) 1.0 Mi Total Flex 8V 4P - 2009 - Gasolina

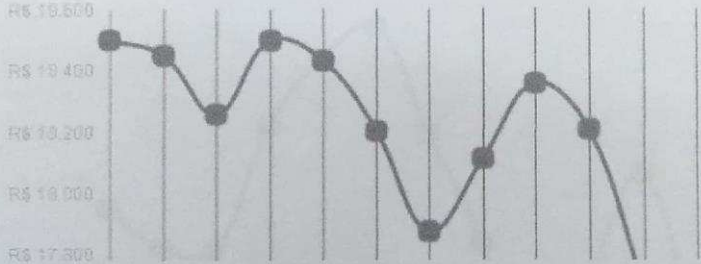
☰ Ver outros modelos

- 📅 Mês de Referência: Tabela FIFE de Janeiro de 2019
- *** Código Tabela Fipe: 005275-2
- 🏷️ Marca: Vw Volkswagen
- 🚗 Modelo: Gol (Novo) 1.0 Mi Total Flex 8V 4P
- 📅 Ano do Modelo: 2009
- 🛢️ Combustível: Gasolina

Preço Médio: R\$17.237,00
 Em Janeiro de 2019

Cotar Seguro Auto

Cotar Rastreador Veicular



[https://tabelafipecarros.com.br/veiculo/4689/59/VW+++Volkswagen/Gol/Gol+\(novo\)+1.0+Mi+Total+Flex+8V+4p/2009/Gasolina](https://tabelafipecarros.com.br/veiculo/4689/59/VW+++Volkswagen/Gol/Gol+(novo)+1.0+Mi+Total+Flex+8V+4p/2009/Gasolina)

1/31

12/01/2019 Tabela Fipe — Fiat Strada 2007 Gasolina | Janeiro 2019




FIAT ARGO R\$ **42.990**
 A PARTIR DE **CONHEÇA**

TABELA FIPE - Fiat - Strada 1.4 Mpi Fire Flex 8V Ce - 2007 - Gasolina

☰ Ver outros modelos

- 📅 Mês de Referência: Tabela FIPE de Janeiro de 2019
- *** Código Tabela Fipe: 001222-0
- 🏠 Marca: Fiat
- 🚗 Modelo: Strada 1.4 Mpi Fire Flex 8V Ce
- 📅 Ano do Modelo: 2007
- 🛢️ Combustível: Gasolina

Preço Médio: R\$20.421,00
 Em Janeiro de 2019


Cotar Seguro Auto

Cotar Rastreador Veicular



<https://tabelafipecarros.com.br/veiculo/602/21/Fiat/Strada/Strada+1.4+mpi+Fire+Flex+8V+CE/2007/Gasolina> 1/12

12/01/2019 Tabela Fipe — Fiat Palio 2002 Gasolina | Janeiro 2019



FIAT ARGO R\$ **42.990**
A PARTIR DE

CONHEÇA

Tabela FIPE

Ver outros modelos

Mês de Referência: Tabela FIPE de Janeiro de 2019

Código Tabela Fipe: 001151-7

Marca: Fiat

Modelo: Palio Elx 1.0 Mpi Fire 16V 4P (25 Anos)

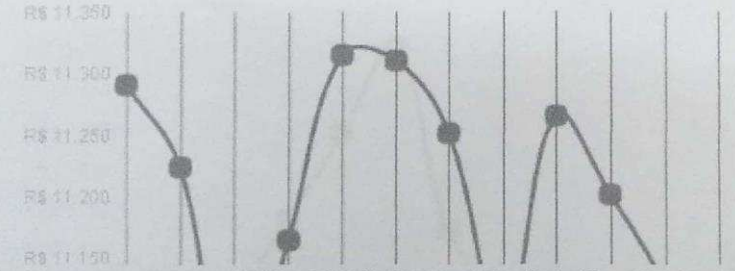
Ano do Modelo: 2002

Combustível: Gasolina

Preço Médio: R\$11.008,00
Em Janeiro de 2019

Cotar Seguro Auto

Cotar Rastreador Veicular



[https://tabelafipecarros.com.br/veiculo/520/21/Fiat/Palio/Palio+ELX+1.0+mpi+Fire+16v+4p+\(25+anos\)/2002/Gasolina](https://tabelafipecarros.com.br/veiculo/520/21/Fiat/Palio/Palio+ELX+1.0+mpi+Fire+16v+4p+(25+anos)/2002/Gasolina)

1/21

12/01/2019 Tabela Fipe — Vw Volkswagen Saveiro 2013 Gasolina | Janeiro 2019




FIAT ARGO R\$ **42.990**
A PARTIR DE

CONHEÇA

TABELA FIPE - Vw Volkswagen - Saveiro 1.6 Mi Total Flex 8V Ce - 2013 - Gasolina

[Ver outros modelos](#)

- Mês de Referência: Tabela FIPE de Janeiro de 2019
- Código Tabela Fipe: 005298-1
- Marca: Vw Volkswagen
- Modelo: Saveiro 1.6 Mi Total Flex 8V Ce
- Ano do Modelo: 2013
- Combustível: Gasolina

Preço Médio: R\$30.955,00
Em Janeiro de 2019

Cotar Seguro Auto

Cotar Rastreador Veicular



<https://tabelafipecarros.com.br/veiculo/5009/59/VW+++Volkswagen/Saveiro/Saveiro+1.6+Mi+Total+Flex+8V+CE/2013/Gasolina> 1/10

12/01/2019 Tabela Fipe — Fiat Fiorino 2008 Gasolina | Janeiro 2019



TABELA FIPE - Fiat - Fiorino Furg.1.5 1.3 1.3 Fire 1.3 F.flex - 2008 - Gasolina

[Ver outros modelos](#)

- Mês de Referência: Tabela FIPE de Janeiro de 2019
- Código Tabela Fipe: 001027-8
- Marca: Fiat
- Modelo: Fiorino Furg.1.5 1.3 1.3 Fire 1.3 F.flex
- Ano do Modelo: 2008
- Combustível: Gasolina

Preço Médio: R\$17.970,00
Em Janeiro de 2019

Cotar Seguro Auto

Cotar Rastreador Veicular



<https://tabelafipecarros.com.br/veiculo/473/21/Fiat/Fiorino/Fiorino+Furg.1.5+1.3+1.3+Fire+1.3+F.Flex/2008/Gasolina>

1/5

12/01/2019 Tabela Fipe — Honda C 100 2002 Gasolina | Janeiro 2019




TABELA FIPE - Honda - C 100 Biz Es - 2002 - Gasolina

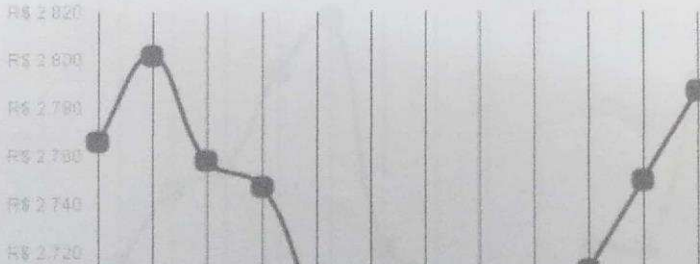
[Ver outros modelos](#)

- Mês de Referência: Tabela FIPE de Janeiro de 2019
- Código Tabela Fipe: 811002-6
- Marca: Honda
- Modelo: C 100 Biz Es
- Ano do Modelo: 2002
- Combustível: Gasolina

Preço Médio: R\$2.787,00
Em Janeiro de 2019

Cotar Seguro Auto

Cotar Rastreador Veicular



<https://tabelafipecarros.com.br/veiculo/2766/80/HONDA/C+100/C+100+BIZ+ES/2002/Gasolina>

1/3

12/01/2019 Tabela Fipe — Mercedes Benz Atego 2009 Diesel | Janeiro 2019

Tabela FIPE

Vá para o Facebook®
Veja o que você perdeu de amigos e familiares

TABELA FIPE - Mercedes Benz - Atego 2425 3 Eixos 2P (Diesel) - 2009 - Diesel

Ver outros modelos

Mês de Referência: Tabela FIPE de Janeiro de 2019

Código Tabela Fipe: 509240-0

Marca: Mercedes Benz

Modelo: Atego 2425 3 Eixos 2P (Diesel)

Ano do Modelo: 2009

Combustível: Diesel

Preço Médio: R\$107.451,00
Em Janeiro de 2019

Cotar Seguro Auto

Cotar Rastreador Veicular

[https://tabelafipecarros.com.br/veiculo/3368/109/MERCEDES+BENZ/Atego/Atego+2425+3+Eixos+2p+\(diesel\)/2009/Diesel](https://tabelafipecarros.com.br/veiculo/3368/109/MERCEDES+BENZ/Atego/Atego+2425+3+Eixos+2p+(diesel)/2009/Diesel)

1/8

12/01/2019
Tabela Fipe — Mercedes Benz 1720 2004 Diesel | Janeiro 2019



ABRIR

Dell Outlet - Economize Com Nossas Ofertas

Os Melhores Preços para sua Empresa. dell.com

TABELA FIPE - Mercedes Benz - 1720 A 2P (Diesel) - 2004 - Diesel

☰ Ver outros modelos

- 📅 Mês de Referência: Tabela FIPE de Janeiro de 2019
- *** Código Tabela Fipe: 509214-0
- 🏷️ Marca: Mercedes Benz
- 🚗 Modelo: 1720 A 2P (Diesel)
- 📅 Ano do Modelo: 2004
- 🛢️ Combustível: Diesel

Preço Médio: R\$107.543,00

Em Janeiro de 2019


Cotar Seguro Auto


Cotar Rastreador Veicular





[https://tabelafipecarros.com.br/veiculo/3329/109/MERCEDES+BENZ/1720/1720+A+2p+\(diesel\)/2004/Diesel](https://tabelafipecarros.com.br/veiculo/3329/109/MERCEDES+BENZ/1720/1720+A+2p+(diesel)/2004/Diesel)
1/3

12/01/2019 Tabela Fipe — Volkswagen 12 170 1999 Diesel | Janeiro 2019


 **Vá para o Facebook®**
Veja o que você perdeu de amigos e familiares ABRIR


 **Tabela FIFE**


 **Ver outros modelos**


 **Mês de Referência:** Tabela FIFE de Janeiro de 2019

***** Código Tabela Fipe:** 515010-8

 **Marca:** Volkswagen

 **Modelo:** 12 170 Bt 2P (Diesel)

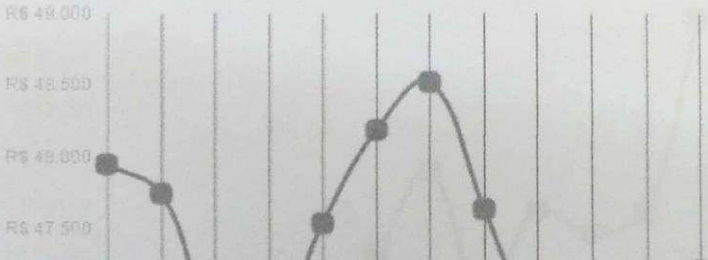
 **Ano do Modelo:** 1999

 **Combustível:** Diesel

Preço Médio: R\$47.221,00
Em Janeiro de 2019


Cotar Seguro Auto

Cotar Rastreador Veicular



[https://tabelafipecarros.com.br/veiculo/3639/115/VOLKSWAGEN/12+170/12+170+BT+2p+\(diesel\)/1999/Diesel](https://tabelafipecarros.com.br/veiculo/3639/115/VOLKSWAGEN/12+170/12+170+BT+2p+(diesel)/1999/Diesel) 1/3

12/01/2019 Tabela Fipe — Mercedes Benz 710 2010 Diesel | Janeiro 2019



MITSUBISHI ASX 2019

Tabela Fipe

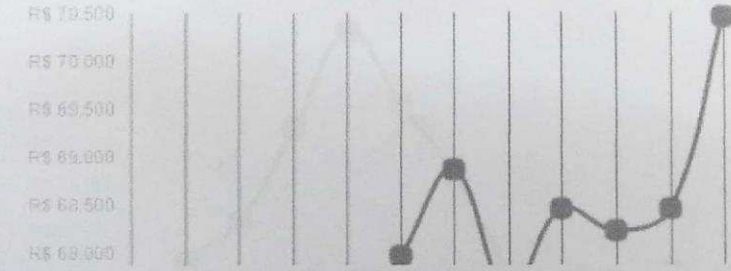
[Ver outros modelos](#)

- Mês de Referência: Tabela Fipe de Janeiro de 2019
- Código Tabela Fipe: 509032-6
- Marca: Mercedes Benz
- Modelo: 710 710 Plus 2P (Diesel)
- Ano do Modelo: 2010
- Combustível: Diesel

Preço Médio: R\$70.447,00
Em Janeiro de 2019

Cotar Seguro Auto

Cotar Rastreador Veicular



[https://tabelafipecarros.com.br/veiculo/3351/109/MERCEDES+BENZ/710/710++710+Plus+2p+\(diesel\)/2010/Diesel](https://tabelafipecarros.com.br/veiculo/3351/109/MERCEDES+BENZ/710/710++710+Plus+2p+(diesel)/2010/Diesel)

1/3

12/01/2019 Tabela Fipe — Honda Cbx 1991 Gasolina | Janeiro 2019




TABELA FIPE - Honda - Cbx 750 Four Indy - 1991 - Gasolina

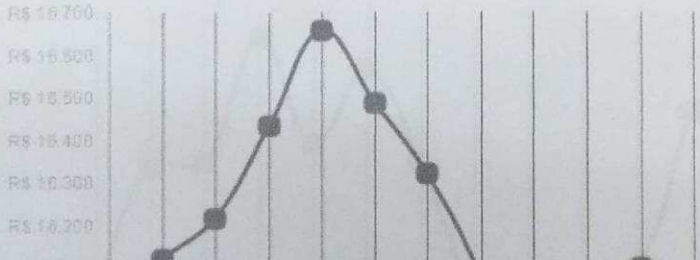
[Ver outros modelos](#)

- Mês de Referência: Tabela FIPE de Janeiro de 2019
- Código Tabela Fipe: 811017-4
- Marca: Honda
- Modelo: Cbx 750 Four Indy
- Ano do Modelo: 1991
- Combustível: Gasolina

Preço Médio: R\$15.744,00
Em Janeiro de 2019

Cotar Seguro Auto

Cotar Rastreador Veicular



<https://tabelafipecarros.com.br/veiculo/2783/80/HONDA/CBX/CBX+750+FOUR+INDY/1991/Gasolina>

1/4

12/01/2019
Tabela Fipe — Honda Cg 2012 Gasolina | Janeiro 2019



Maceió
Maceió
Maceió
Maceió
Maceió
Maceió
Vinhedo

TABELA FIPE - Honda - Cg 125 Fan Fan Ks 125 I Fan - 2012 - Gasolina

[Ver outros modelos](#)

📅 Mês de Referência: Tabela FIPE de Janeiro de 2019

*** Código Tabela Fipe: 811078-6

🏷️ Marca: Honda

🚗 Modelo: Cg 125 Fan Fan Ks 125 I Fan

📅 Ano do Modelo: 2012

⛽ Combustível: Gasolina

Preço Médio: R\$4.374,00

Em Janeiro de 2019

Cotar Seguro Auto

Cotar Rastreador Veicular



<https://tabelafipecarros.com.br/veiculo/2787/80/HONDA/CG/CG+125+FAN+++FAN+KS+++125+i+FAN/2012/Gasolina>
1/8

12/01/2019 Tabela Fipe — Honda Cg 2002 Gasolina | Janeiro 2019

Maceió Maceió Maceió Maceió Maceió Maceió

Acqua Suítes Maceió 8.7/10

Reservar

F Tabela FIPE

☰ Ver outros modelos

📅 Mês de Referência: Tabela FIPE de Janeiro de 2019

*** Código Tabela Fipe: 811021-2

🏷️ Marca: Honda

🚗 Modelo: Cg 125 Titan Ks

📅 Ano do Modelo: 2002

🛢️ Combustível: Gasolina

Preço Médio: R\$2.822,00
 Em Janeiro de 2019

Cotar Seguro Auto

Cotar Rastreador Veicular

<https://tabelafipecarros.com.br/veiculo/2790/80/HONDA/CG/CG+125+TITAN+KS/2002/Gasolina>

1/8

12/01/2019 Tabela Fipe — Mercedes Benz 914 2001 Diesel | Janeiro 2019

Basecar lavacar - Garantia de Profissionalismo
 Lavacar, higienização interna, polimento, polimento de farol, carros e motos
 facebook.com ABRIR

Tabela FIFE

☰ Ver outros modelos

📅 Mês de Referência: Tabela FIPE de Janeiro de 2019

*** Código Tabela Fipe: 509036-9

🏷️ Marca: Mercedes Benz

🚗 Modelo: 914 C 2P (Diesel)

📅 Ano do Modelo: 2001

🛢️ Combustível: Diesel

Preço Médio: R\$53.225,00
 Em Janeiro de 2019

Cotar Seguro Auto

Cotar Rastreador Veicular

[https://tabelafipecarros.com.br/veiculo/3355/109/MERCEDES+BENZ/914/914+C+2p+\(diesel\)/2001/Diesel](https://tabelafipecarros.com.br/veiculo/3355/109/MERCEDES+BENZ/914/914+C+2p+(diesel)/2001/Diesel) 1/3

12/01/2019
Tabela Fipe — Honda Civic 2014 Gasolina | Janeiro 2019

FIAT MOBI R\$ **36.990**
 A PARTIR DE

CONHEÇA

TABELA FIPE - Honda - Civic Sedan Lxs 1.8 1.8 Flex 16V Mec. 4P - 2014 - Gasolina

☰ Ver outros modelos

📅 Mês de Referência: Tabela FIPE de Janeiro de 2019

🔍 Código Tabela Fipe: 014048-1

🏷️ Marca: Honda

🚗 Modelo: Civic Sedan Lxs 1.8 1.8 Flex 16V Mec. 4P

📅 Ano do Modelo: 2014

⛽ Combustível: Gasolina

Preço Médio: R\$50.232,00

Em Janeiro de 2019

Cotar Seguro Auto

Cotar Rastreador Veicular

The graph shows price fluctuations over time. The y-axis represents price in R\$, ranging from R\$ 51.500 to R\$ 53.500. The x-axis represents time in months. The price starts at approximately R\$ 51.800, rises to R\$ 52.000, then to R\$ 52.500, peaks at R\$ 53.200, and then drops to R\$ 51.800.

<https://tabelafipecarros.com.br/veiculo/4011/25/Honda/Civic/Civic+Sedan+LXS+1.8+1.8+Flex+16V+Mec.+4p/2014/Gasolina>
1/10

12/01/2019 Tabela Fipe — Gm Chevrolet Astra 2009 Gasolina | Janeiro 2019


 **Vá para o Facebook®**
 Veja o que você perdeu de amigos e familiares ABRIR

Tabela FIPE
Gasolina

[Ver outros modelos](#)

📅 **Mês de Referência:** Tabela FIPE de Janeiro de 2019

*** **Código Tabela Fipe:** 004328-1

🚗 **Marca:** Gm Chevrolet

🚗 **Modelo:** Astra Advantage 2.0 Mmpi 8V Flexpower 5P

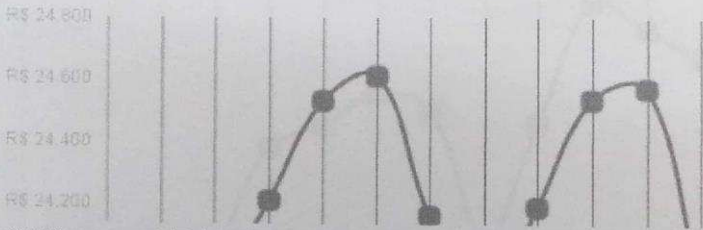
📅 **Ano do Modelo:** 2009

🛢️ **Combustível:** Gasolina

Preço Médio: R\$23.948,00
 Em Janeiro de 2019


[Cotar Seguro Auto](#)


[Cotar Rastreador Veicular](#)



<https://tabelafipecarros.com.br/veiculo/3968/23/GM+++Chevrolet/Astra/Astra+Advantage+2.0+MPFI+8V+FlexPower+5p/2009/Gasolina> 1/9

12/01/2019 Tabela Fipe — Ford Courier 2004 Gasolina | Janeiro 2019

 Facebook® Official Site
See the latest from friends on Facebook! OPEN

 Tabela FIFE

☰ Ver outros modelos

📅 Mês de Referência: Tabela FIPE de Janeiro de 2019

*** Código Tabela Fipe: 003139-9

🏷️ Marca: Ford

🚗 Modelo: Courier 1.6 L 1.6 Flex

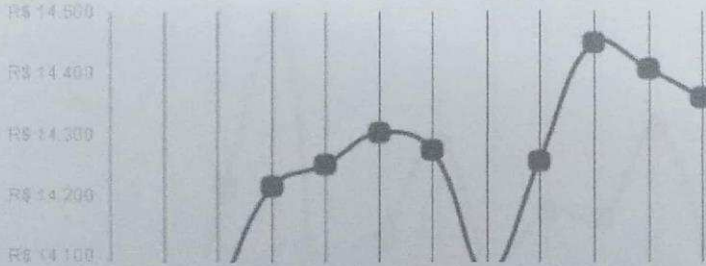
📅 Ano do Modelo: 2004

🛢️ Combustível: Gasolina

Preço Médio: R\$14.358,00
Em Janeiro de 2019


Cotar Seguro Auto


Cotar Rastreador Veicular



<https://tabelafipecarros.com.br/veiculo/666/22/Ford/Courier/Courier+1.6+L++1.6+Flex/2004/Gasolina> 1/4

12/01/2019 Tabela Fipe — Fiat Strada 2012 Gasolina | Janeiro 2019

 **Vá para o Facebook®**
Veja o que você perdeu de amigos e familiares ABRIR

 **Tabela FIFE**

[Ver outros modelos](#)

📅 **Mês de Referência:** Tabela FIPE de Janeiro de 2019

*** **Código Tabela Fipe:** 001222-0

🏷️ **Marca:** Fiat

🚗 **Modelo:** Strada 1.4 Mpi Fire Flex 8V Ce

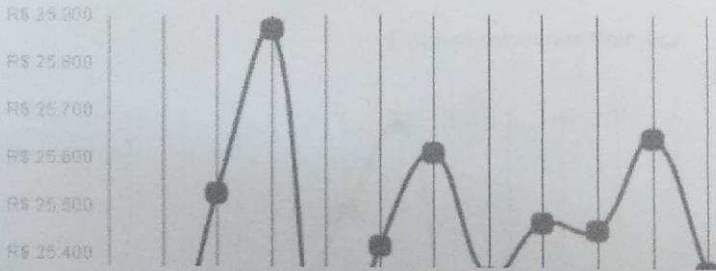
📅 **Ano do Modelo:** 2012

🛢️ **Combustível:** Gasolina

Preço Médio: R\$25.366,00
Em Janeiro de 2019

[Cotar Seguro Auto](#)

[Cotar Rastreador Veicular](#)



<https://tabelafipecarros.com.br/veiculo/602/21/Fiat/Strada/Strada+1.4+mpi+Fire+Flex+8V+CE/2012/Gasolina> 1/12

12/01/2019 Tabela Fipe — Vw Volkswagen Saveiro 2012 Gasolina | Janeiro 2019




Tabela FIFE

TABELA FIFE - Vw Volkswagen - Saveiro 1.6 Mi Total Flex 8V Ce - 2012 - Gasolina

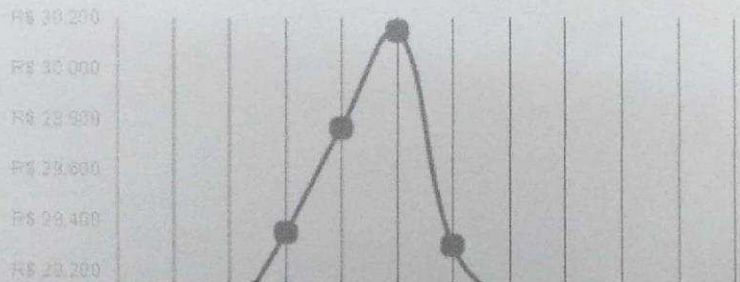
[Ver outros modelos](#)

- Mês de Referência: Tabela FIFE de Janeiro de 2019
- Código Tabela Fipe: 005298-1
- Marca: Vw Volkswagen
- Modelo: Saveiro 1.6 Mi Total Flex 8V Ce
- Ano do Modelo: 2012
- Combustível: Gasolina

Preço Médio: R\$28.517,00
 Em Janeiro de 2019

Cotar Seguro Auto

Cotar Rastreador Veicular



<https://tabelafipecarros.com.br/veiculo/5009/59/VW+++VolsWagen/Saveiro/Saveiro+1.6+Mi+Total+Flex+8V+CE/2012/Gasolina> 1/10

VI) CONCLUSÃO:

Valor de maquinas, equipamentos, moveis, utensílios e veículos:

- Maquinas e equipamentos da matriz = R\$ 3.173.100,00
- Moveis e utensílios = R\$ 47.600,00
- Equipamentos da fundição = R\$ 1.755.800,00
- Veículos = R\$ 1.034.972,00

- **Valor Total** = **R\$ 6.011.472,00**
(seis milhões onze mil quatrocentos e setenta e dois reais)

Araraquara, 14 de janeiro de 2.019



ENG^o CARLOS EDUARDO CARDOSO
CREA 060053153